

## CAPÍTULO 4

### AS POTENCIALIDADES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CAMPO MOURÃO

QUE LINDO!



QUE DESPÉRDÍCIO,  
ESTÁ  
CONSUMINDO  
ÁGUA E ENERGIA!



QUEM DERA EU  
TIVESSE UM  
CHAFARIZ ASSIM.



ADIVINHA QUEM VAI TER  
QUE LIMPAR O  
CHAFARIZ?



MAS É PRECISO  
TER UM  
CHAFARIZ?



#### A casa

Era uma casa muito engraçada  
 Não tinha teto, não tinha nada  
 Ninguém podia entrar nela, não  
 Porque na casa não tinha chão  
 Ninguém podia dormir na rede  
 Porque na casa não tinha parede  
 Ninguém podia fazer pipi  
 Porque penico não tinha ali  
 Mas era feita com muito esmero  
 na rua dos bobos número zero

Vinicius de Moraes (1980)

“A Casa<sup>29</sup>” [...] espaço produzido pelo homem, possui forte característica de lugar, haja vista, haver sentimentos afetivos, ao mesmo tempo, trata-se de um ambiente privado, o poema poderia ser facilmente dedicado a um espaço público, como uma praça, um parque, a rua, entre outros.

O poema composto por Vinicius de Moraes ilustra duas situações distintas, uma atípica: como pode uma casa ser muito engraçada, se a mesma não tinha nada? E ao mesmo tempo, corriqueira: era uma casa, dotada de um programa funcional/estrutural deficiente. Neste contexto, podemos facilmente imaginarmos uma praça: [...] Ninguém podia entrar nela, não/ Porque na “praça” não tinha “pavimentação”, ou ainda “Ninguém podia fazer pipi/ Porque penico não tinha ali”.

Nesse contexto, o poema “a casa” pode ilustrar o atual panorama do espaço público mourãoense, verificando se o mesmo atende ou não os anseios de seus frequentadores. Caso os espaços públicos possuem características engraçadas e “feito com muito esmero”, pode se dizer que são espaços potenciais, caso constatamos a ausência de “chão”, “penico” e outros importantes elementos, podemos dizer que os espaços públicos de Campo Mourão apresenta alguns elementos/funções com carências funcionais.

Ainda é importante de se considerar o fator subjetividade entre os usuários e até mesmo perante a a experiência do pesquisador. Conforme debate teórico acerca das potencialidades, entendemos que o objeto é potencial, quando capaz de cumprir sua funcionalidade, tanto no presente, quanto para um momento futuro.

No entanto, conforme ponto de vista do usuário um mesmo objeto pode ser mais ou menos potencial/representativo. A representatividade é ilustrada na imagem de abertura do presente capítulo, o simbólico e representativo Chafariz da Praça Getúlio Vargas, na qual o mesmo objeto é valorado de diferentes formas, conforme anseios de seus usuários. O Chafariz em determinada situação representativa de beleza: Que lindo!; conflituoso: adivinha quem vai ter que limpar o chafariz?; Também é objeto de desejo: quem dera eu tivesse um chafariz assim.

Dessa forma, entendemos às diversas potencialidades atribuídas aos objetos (espaços públicos), pelas quais temos por objetivo compreender quali-quantitativamente os espaços públicos de Campo Mourão.

Campo Mourão, cidade notoriamente conhecida por seus espaços públicos, principalmente pelas Praças São José e Getúlio Vargas mantedoras da notável Catedral de São

---

<sup>29</sup> A casa- Poema idealizado por Vinicius de Moraes, homenageia a Casapueblo de propriedade do Artista Carlos Vilaró, situada em Punta Ballena- Uruguai. Sua composição inicial era: “Era uma casa muito engraçada, não tinha portas, não tinha nada, era uma casa de pororó, era a casa de Vilaró”

José, do Chafariz, do Coreto Alberto Nogaroli e da Estação da Luz. Também pelo calçadão, símbolo econômico, financeiro e social da cidade, consta instituições bancárias, museu, edifícios comerciais e algumas das principais lojas mourãoenses.

Os espaços públicos “dizem” muito sobre uma cidade, são eles que causam uma impressão inicial ao turista, ao morador local. Se o espaço público for notável, imponente, organizado e promissor, vai passar a sensação de cidade próspera, o panorama, pode se inverter, caso o espaço público seja precário.

Dessa forma, apresentamos alguns dos principais espaços públicos mourãoenses, sua relação com a cidade e sociedade, levantando suas potencialidades. Entendemos que o bom espaço público é aquele que atende os seus frequentadores. É importante destacar o poder de troca entre espaço público e sociedade, de modo que um torna-se subordinado ao outro. Nas palavras de Ghel (2013, p. 13) “inicialmente nós moldamos as cidades, depois elas nos moldam. Assim, quanto mais humano for o espaço urbano que produzimos, mais valorizada nossa dimensão humana estará, ou seja: “uma cidade de pessoas para pessoas”.

Assim, o espaço público feito para pessoas pode moldá-las fisicamente e culturalmente, para Raynaut (2014, p. 11), a cultura pode modificar até mesmo o biótipo humano: “A constatação vale igualmente para o corpo humano, pois as suas bases biofísicas são profundamente modeladas e manipuladas pela sociedade e pela cultura”.

Nos tópicos seguintes com base no debate teórico-metodológico, partimos para o levantamento de campo (*as built*) e aplicabilidade dos questionários, assim apresentado os espaços públicos pesquisados e tomando conhecimento acerca de suas potencialidades.

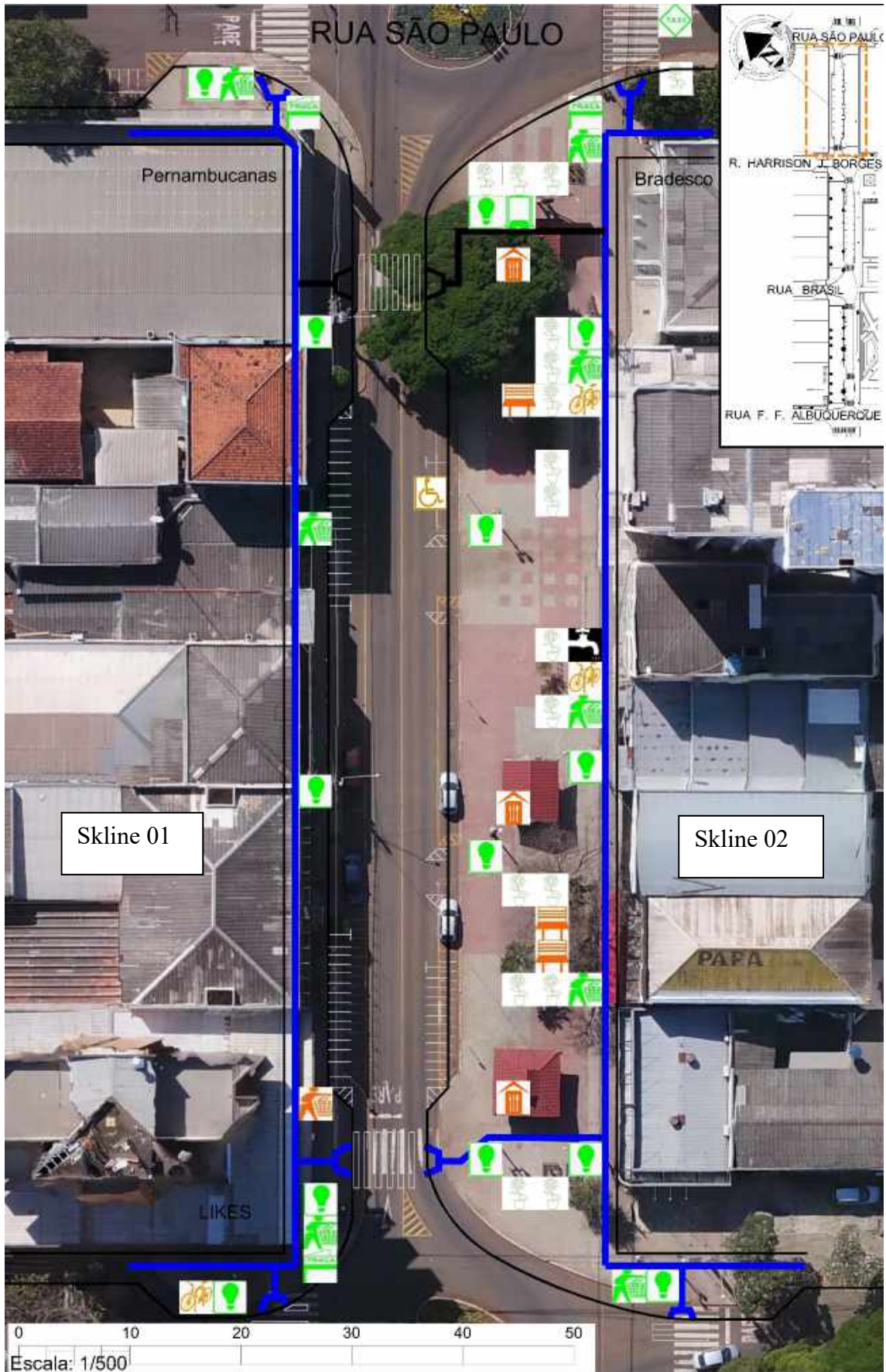
De forma a compreender quali-quantitativamente os espaços públicos pesquisados (Calçadão e as praças São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz), apresentamos os resultados obtidos por meio da pesquisa empírica de campo, confrontando com o referencial teórico já adotado entre outros que poderão vir a ser útil.

## **4.1 O espaço público: sua infraestrutura**

### *4.1.1 O Calçadão e as Praças São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz: panorama atual*

É na atualidade que se dará nosso levantamento, com a finalidade de verificar e analisar quali-quantitativamente os espaços pesquisados. Conforme figuras 27 – 31.

Figura 27: Infraestrutura do Calçadão- trecho 01.



Fonte: Elaborado pelo autor.

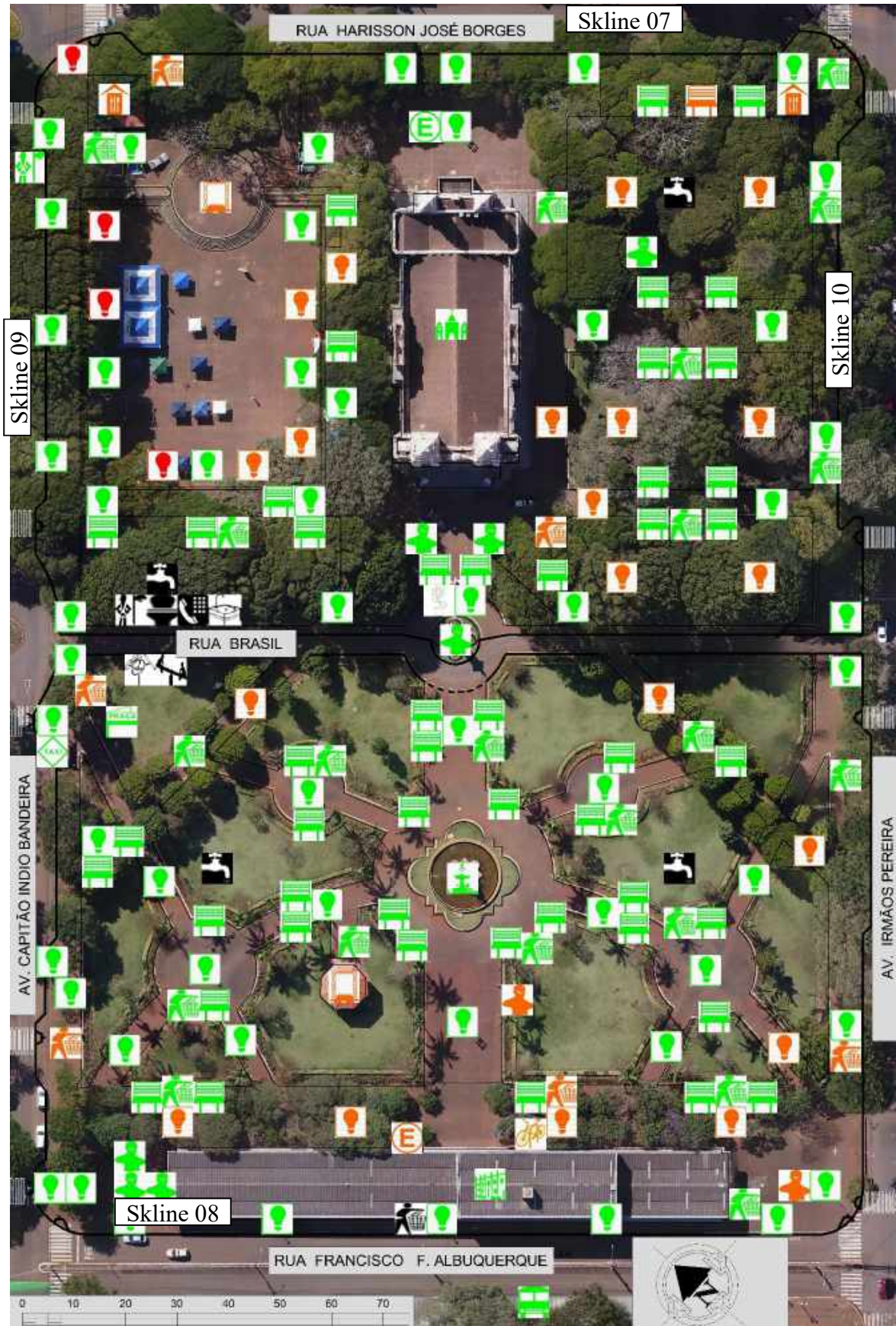


Figura 29: Infraestrutura do Calçadão- trecho 03.



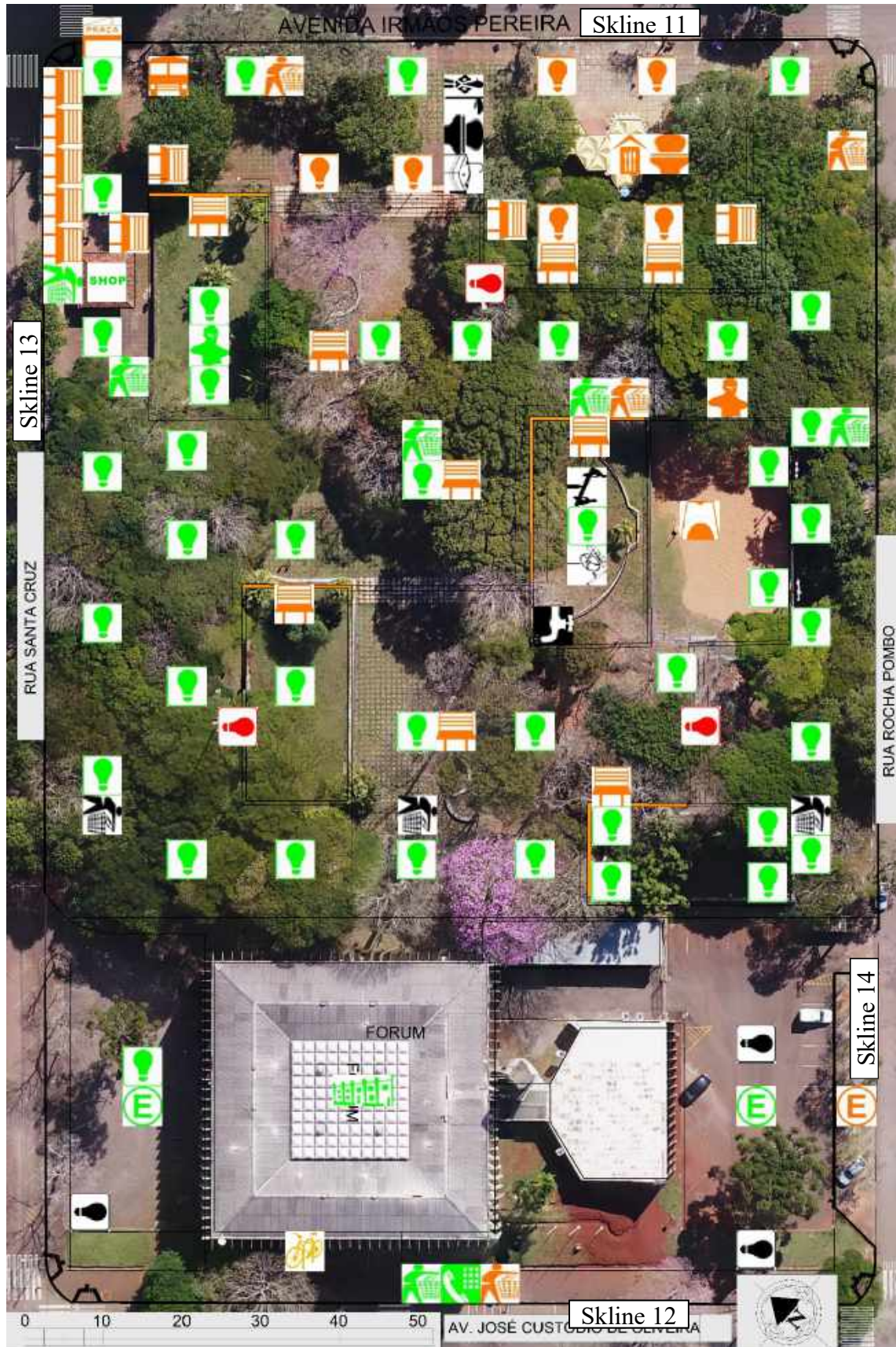
Fonte: Elaborado pelo autor.

**Figura 30:** Infraestrutura da Praça São José e Getúlio Vargas.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Figura 31: Infraestrutura da Praça São José e Getúlio Vargas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O calçadão municipal caracteriza-se como o espaço mais eclético, pluricultural, dinâmico e globalizado de Campo Mourão. A boa estrutura e relacionamento do calçadão com seu entorno, faz do mesmo o espaço mais utilizado e diversificado da cidade, acomodando as mais diversas atividades socioculturais e econômicas. Dentre as atividades, podemos citar: vendas, políticas públicas, ações publicitárias e democráticas, lazer ativo infantil<sup>30</sup> etc.

Mas, também se revela como local de conflitos, envolvendo pessoas, animais de rua, estacionamento, assaltos e rivalidade entre comerciantes (camelôs versus lojistas portadores de alvarás).

O calçadão conta com os seguintes equipamentos e mobiliários: 16 bancos, 16 lixeiras, 55 floreiras, 9 paraciclos, 5 quiosques para a alimentação, 1 quiosque de uso múltiplo, 1 banca de revista, 1 palco/painel de informações, 5 placas de identificação (cruzamento de vias), 3 memoriais, 1 museu e 31 pontos de iluminação. O calçadão não conta com itens basilares como: sanitários, bebedouros, telefones públicos, nem opções voltadas ao lazer ativo.

Instalada adjacente ao calçadão, as praças São José e Getúlio Vargas assumem semelhanças quanto a sua função, no entanto assume um caráter mais contemplativo. É nas praças São José e Getúlio Vargas que muitos dos trabalhadores e consumidores dos comércios centrais vão descansar/frequentar em horário do almoço.

Assim como no calçadão, as Praça São José e Praça Getúlio Vargas proporcionam a diversidade, a coexistência, ao mesmo tempo, o conflito e a segregação social. As praças contam com os seguintes equipamentos e mobiliários: 49 bancos, 25 lixeiras, 1 floreiras, 1 paraciclo, 2 quiosques para a alimentação, 1 coreto, 1 palco/arena, 1 placas de identificação, 1 chafariz, 1 igreja, 1 edifício institucional, 9 memoriais/monumentos/obras de arte e 80 pontos de iluminação. As praças não contam com itens basilares como: bebedouros, telefones públicos, nem opções voltadas ao lazer ativo. Importante destacar a existência de sanitários, no entanto, de caráter semipúblico, pois é administrado pelo comerciante.

Longe da dinamicidade da área central, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto assume ares pacatos, predominando o lazer contemplativo. A Praça conta com os seguintes equipamentos e mobiliários: 18 bancos/assentos, 9 lixeiras, 1 paraciclo, 1 telefone público, 2 quiosques/shop, 1 Quadra de areia, 1 placas de identificação, 1 edifício institucional, 2 memoriais/monumentos/obras de arte e 51 pontos de iluminação. Assim, como nas praças centrais há sanitários mantidos pelo comerciante.

---

<sup>30</sup> Lazer ativo infantil ocorre frequentemente por meio da iniciativa dos lojistas. Muitas vezes funcionando como um chamariz, ou até mesmo como brinquedoteca, enquanto seus pais frequentam o comércio.

Assim, no próximo subtítulo temos por objetivo descrever o espaço ambiente e sua relação com o entorno imediato. Importante destacar que classificamos os edifícios situados no alinhamento predial<sup>31</sup> e demais espaços edificados ou livres além da rua, como entorno.

#### 4.1.2 A vizinhança (*plinths, Soft edges e transparência*): a rua, as lojas, as praças.

O calçadão, “coração financeiro”, ponto mais frequentado de Campo Mourão, seu entorno, conforme *skyline* da (figura 32) ilustram uma diversidade de usos e funções (edifícios comerciais, institucionais, e residenciais “fundos do lote *ou sobreloja*”). Sendo: terminal rodoviário, praças, pontos de táxis, instituições bancárias, comércios diversificados, estacionamentos público e rotativo.

**Figura 32:** skyline entorno do calçadão



Skyline 01



Skyline 02



Skyline 03



Skyline 04

<sup>31</sup> No calçadão considerou-se como entorno além da rua, o alinhamento predial e suas edificações, visto serem elementos de ligação entre o setor público e privado, portanto, sendo indissociáveis entre si.



Skyline 05



Skyline 06

**Fonte:** elaborado pelo autor

Espaços públicos e semipúblico circundam o calçadão, como exemplo as tradicionais Praça São José e Getúlio Vargas, além do quase despercebido recanto dos tropeiros, uma pequena praça adjacente ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira, o Memorial das andorinhas e o painel “Um Centenário de Colonização”.

De função socioespacial semelhante, as Praças São José e Getúlio Vargas assumem importante ponto nodal e simbólico, seu entorno, conforme skyline da (figura 33) assemelha ao calçadão, contendo: praça; museu; ponto de táxi, terminal rodoviário; farmácias; instituições bancárias; atividades comerciais; estacionamento; e residenciais (fundo do lote e/ou sobre loja).

**Figura 33:** Skyline entorno das Praças São José e Getúlio Vargas.



Skyline 07



Skyline 08



Skyline 09



Skyline 10

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Tanto o calçadão quanto as Praças São José e Getúlio Vargas têm como grande atrativo, a presença massiva do setor comercial (joalherias, roupas, calçados, cosméticos, artigos religiosos, mobiliários de açougue, casas de produtos agropecuários). Tal diversidade proporciona vitalidade urbana ao local, suas atratividades estimulam as pessoas a se locomoverem, ao mesmo tempo, oferecendo segurança e zelo pelo local, o que Jane Jacobs (2014) chama de olhos da rua. É importante destacar que atratividade e segurança são condicionantes fundamentais a caminhabilidade, também conhecida como *walkability*, pois o percurso a ser caminhado é proporcional ao quão confortável e atrativo é.

A diversidade comercial, o museu, as instituições bancárias, as lanchonetes são importantes elementos na transição entre público, semipúblico e privado, desempenhando importante papel na atratividade, manutenção e segurança do calçadão e das praças São José e Getúlio Vargas. Essa relação/conexão é chamada por Karssenberget al (2015) como *Plinths*<sup>32</sup>. Ao mesmo tempo, Jan Gehl (2010) conceitua tal relação como *Soft edges*<sup>33</sup> e Allan Jacobs (1996) chama de transparência<sup>34</sup>.

Assim sendo, destacamos que a relação entre calçadão e suas lojas periféricas ocorrem por excelência, na qual em muitas ocasiões o calçadão torna-se extensão das lojas, ao mesmo

<sup>32</sup> Atratividade ao nível dos olhos, ou seja, emoções, sensações que a fachada do térreo provoca ao transeunte/observador.

<sup>33</sup> Fachadas ativas e atrativas, indutoras e não inibidoras de contato.

<sup>34</sup> Transparência, segundo Jacobs se dá na intersecção público/privado, (alinhamento predial), permitindo uma observação entre “dentro e fora” podendo ser gradis, janelas, portas, vitrines. “Las mejores calles ofrecen una sensación de transparencia en sus bordes, lugar donde se unen el dominio público y el que es menos público...uno puede ver o percibir lo que se encuentra detrás de aquello que define una calle, se siente invitado a observar o conocer ...lo que se encuentra detrás del muro” Jacobs (1996, p.299).

tempo as lojas tornam-se extensão do calçadão<sup>35</sup>. Característica única entre os ambientes pesquisados.

Tal interatividade (entre espaço público e adjacentes) constatada nas praças São José e Getúlio Vargas e principalmente no calçadão não se dá como a mesma intensidade na Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, visto ser menos estruturada, mais periférica e conseqüentemente menos atrativa ao público frequentador. A Praça Bento Munhoz da Rocha Neto é circundada por uma zona mista (comércio, residência, barzinhos e instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB). Figura 34.

**Figura 34:** Skyline do entorno da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto.



Skyline 11



Skyline 12



Skyline 13



Skyline 14

**Fonte:** elaborado pelo autor.

<sup>35</sup> A extensão do calçadão sobre o comércio se dá principalmente com relação a utilização de banheiros ou ingerir uma água, ou para proteções atmosféricas (chuva, ventos, frio e calor).

Dessa forma, é importante destacar a representatividade dos espaços públicos (praças, parques e calçadas) na vitalidade urbana, na interação e valoração do seu entorno. Na história da urbanização, sobretudo da pequena cidade, é a igreja, a praça central que ordena o território. Além do mais, conforme Bovo e Andrade (2012, p. 10), à medida que a praça ordenou o território mourãoense, a mesma sofreu consequências: “[..] No caso de Campo Mourão, suas praças centrais não só possibilitaram a organização de seu espaço, mas também sofreram as consequências imediatas de sua inserção no contexto da cidade como um todo, a partir das primeiras ruas, edificações, quarteirões, etc”.

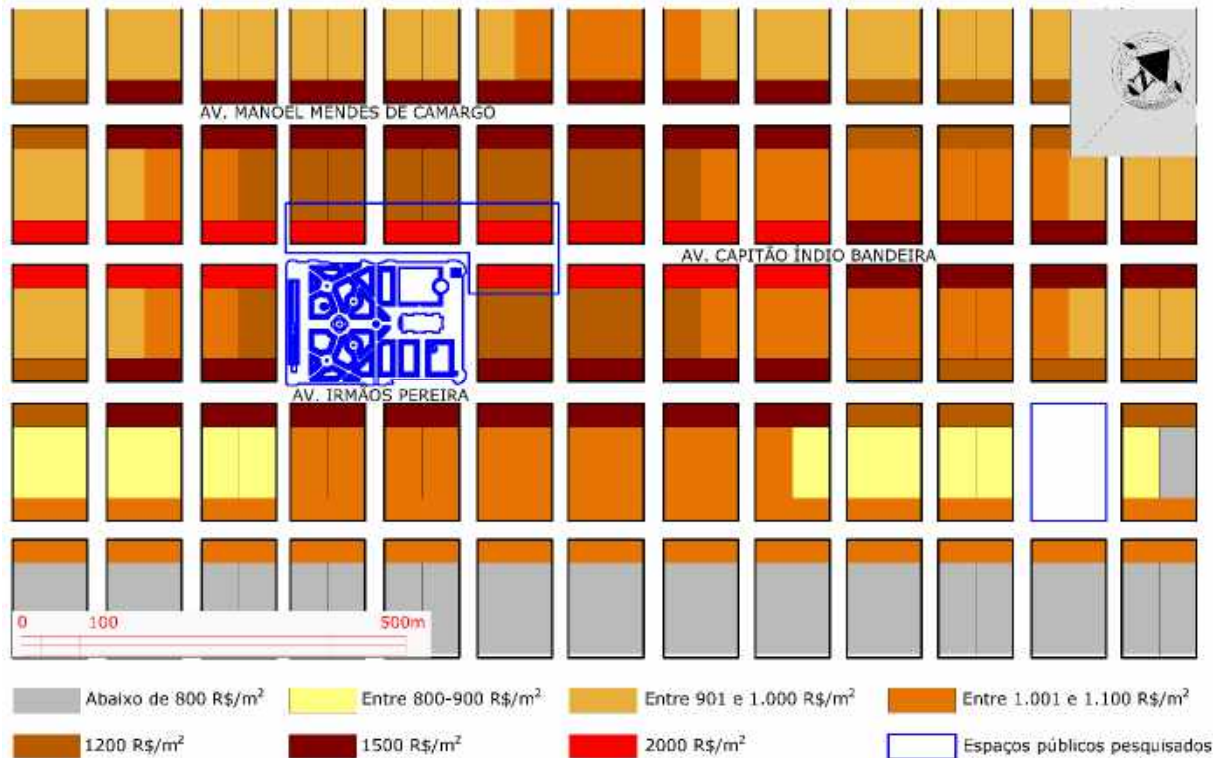
Ainda é importante destacarmos que, como a cidade se expandiu a partir da Igreja, das praças centrais, fez da região centro e ao mesmo tempo centralidade, “[...] Não fugindo à regra da maioria das cidades brasileiras, as praças que em Campo Mourão hoje ocupam posição de centralidade” (BOVO e ANDRADE 2012, p.11). Então, devido a posição de centro e centralidade é de se esperar que o entorno das Praças Centrais e do calçadão haja uma valoração imobiliária, assim como ocorre também no entorno da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto.

Para Serpa (2011), as praças e parques urbanos são importantes elementos na valorização territorial, sendo porções de terras vistas pelos gestores públicos como oportunidade para expor sua identidade, contratar projetos assinados por arquitetos de grife, implantar políticas públicas. Assim, a região ganha infraestrutura e funcionalidade, conseqüentemente resultando em uma valorização imobiliária da região. E o que ocorre aos arredores do Central Park, na ilha de Manhattan em Nova Iorque, ou próximo aos parques parisienses, conforme pontua Serpa (2011).

Dessa forma, a atuação em conjunto entre as praças (Getúlio Vargas, São José e Bento Munhoz da Rocha), o centro e a centralidade acabam por impactar no valor do solo urbano, conforme figura 35.

Nesse contexto, junto ao calçadão encontra-se o metro quadrado mais caro da cidade, 2000 R\$/m<sup>2</sup>. Enquanto no entorno das praças Getúlio Vargas e São José, encontram-se o segundo e terceiro maiores preços 1500 e 1200 R\$/m<sup>2</sup>. Em uma região mais afastada e com menor predominância do comércio, a Praça Bento Munhoz sofre acentuada desvalorização, com valor do solo girando entre 800 e 1200 reais/metro quadrado.

**Figura 35:** Preço do m<sup>2</sup> na área central de Campo Mourão, considerado em 2019 para cálculo de IPTU.



**Fonte:** Secretaria de Planejamento, 2019, adaptado pelo autor.

Dessa forma, fica evidente que o espaço público, o centro e a centralidade exercem importante papel na valorização e manutenção da cidade. A ação conjunta é mais notável junto ao calçadão.

#### 4.1.3 Acessibilidade: modais de transporte, estacionamento, faixas de pedestres, pisos e traçados dos caminhos.

A acessibilidade reflete na legibilidade e na escala humana do espaço público. A acessibilidade refletirá diretamente na possibilidade de uso, levando em consideração as diferentes classes sociais (pobre rico), acessibilidade simbólica (todos os povos) e acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Dessa forma, vamos apresentar os espaços públicos pesquisados, levando em consideração seu acesso por modais de transportes: ônibus, táxis, estacionamentos, e condições de caminhabilidade, levando em consideração o tipo de piso e acessibilidade (rampas, piso tátil, sinais sonoros). Figura 36.

O calçadão possui excelente acessibilidade, tanto para usuários do transporte privado, quanto para usuários do transporte público e semipúblico (táxis). É nas proximidades do calçadão que se situa o terminal rodoviário (único na cidade), funcionando como *hub*, ou seja,

todas as linhas iniciam e termina no mesmo. Bem localizado, coberto, equipados “em seu interior, acessível apenas mediante ticket de entrada” com bancos, sanitários “inclusive com acessibilidade”, bebedouro e paisagismo interno, atribuímos a ele, nota 2,3.

Tão fácil quanto, as imediações contam com a prestação de transporte público por empresas privadas, ou seja, os táxis. Adjacente ao calçadão há dois pontos de táxis: número 01 e 02, funcionando em abrigos, de arquitetura semelhante aos quiosques do calçadão. São bem conservados, representativos simbolicamente. O serviço encontra-se em funcionamento, com veículos a disposição. Um dos pontos conta com 10 taxistas, enquanto o segundo, conta com oito. O horário de funcionamento não é pré-determinado, mas sim, conforme disponibilidade do taxista. Assim, atribuímos, nota 2,5.

Caso o usuário opte por utilizar veículo próprio, o entorno do calçadão conta com estacionamento em vias públicas, para uso comum e privativo (farmácia, polícia militar e para cadeirantes).

Dentre as vagas privativas de destaque, citamos a destinada à Polícia Militar, localizada junto ao trecho número 02 (local estratégico – posição mediana no calçadão) e junto as Praças Centrais. Recorrentemente a Polícia Militar faz uso da vaga, implanta-se no local, efetua vigias e controla o trânsito.

Também se destaca a existência de uma vaga destinada a portador de mobilidade reduzida, devidamente demarcada. Segundo a Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão/Estatuto da Pessoa com Deficiência deve haver ao menos uma vaga universal em estacionamentos de cunho público ou privado, ou 2% para quando houver mais de 100 vagas.

No entorno, como se trata da área mais central e simbólica de Campo Mourão, em horário comercial as vagas em via pública tornam-se escassas. Como alternativa, surge o estacionamento rotativo mantido pela Igreja Matriz, na Praça São José. Ambas as formas de estacionar intercala sol e sombra, são bem conservados, e relativamente seguro (há poucos relatos de roubos nas áreas centrais).

Dessa forma, entende-se que o calçadão é bem servido por estacionamento, sendo tão acessível quanto se deseja e se pode pagar pelo mesmo (ilustração plena quanto ao espaço público mercadoria). O estacionamento mantido pela Igreja Católica, na qual se cobra R\$ 2,00 reais a hora, ou 10 reais a diária, assim atribuímos nota 2,8.

Ocupando territórios vizinhos, a acessibilidade presente no calçadão é indissociável às praças Getúlio Vargas e São José, assim, ocupando das mesmas estruturas e dos mesmos serviços. Para tanto, é importante destacar a relação conflituosa ocasionada pela existência de um estacionamento interno destinado a motocicletas. Localizado junto a Estação da Luz, sem

acesso por pista de rolamento, o tráfego de motocicleta conflita com atividades peatonais, consequentemente, tornando-se uma prática perigosa. Dessa forma, atribuímos nota 2,1 aos estacionamentos das praças São José e Getúlio Vargas.

Bem menos estruturada, a Praça Bento Munhoz da Rocha não conta com ponto de Táxi (o mais próximo fica a 900 metros), porém conta com um ponto de ônibus. O ponto de ônibus cumpre suas funções, no entanto, de difícil acessibilidade (piso irregular), malconservado e parcialmente desprotegido das intempéries (possui apenas cobertura). Por tanto, atribuímos nota 1,3.

Caso o usuário opte por utilizar veículo próprio, o entorno conta com estacionamento em vias públicas e no interior da praça. Junto ao Fórum, há dois estacionamentos, ambos com vagas para idosos e cadeirantes, no entanto, carentes de iluminação, mas de livre acesso. Ainda é de considerar que junto ao fórum, o estacionamento da via pública ocupa a faixa de calçada, tornando a mesma inexistente nesse trecho. Assim, atribuímos nota 2,1.

Tão importante quanto à facilidade de chegar, são as condições de mobilidade interna e suas ligações com o espaço adjacente. Dessa forma, apresentamos os pisos e traçados na sua relação com o entorno (figura 37).

Propício à caminhada, o calçadão conta com as presenças de bancos, lixeiras, sombra, possui pavimentação em concreto intertravado (PAVER), bem conservado, faixa livre adequada, seguro, funcional e de desenho elegante. O piso conta com poucos pontos de imperfeições (geralmente próximos a raízes das árvores), no entanto infestado por ervas daninha.

O calçadão conecta com seu entorno por meio de rebaixos de calçadas e faixas de pedestres, é verdade que tais rebaixos não apresentam dimensões conforme requisitos da NBR 9050-2004 e tão pouco, quanto à edição de 2015. No entanto, permite acessibilidade.

O ambiente é dotado de piso tátil, atendendo parcialmente a NBR 9050 e NBR16537-2016, pois “quando houver mudança de direção com ângulo entre 90° e 150°, deve haver sinalização tátil de alerta, formando áreas com dimensão equivalente ao dobro da largura da sinalização tátil direcional” NBR16537, 2016, 7.4.3, P. 27), situação que não ocorre no calçadão.

A locação do piso tátil respeita os Decretos Municipais 4763/2010 e 6080/2013, na qual especifica que a linha de piso tátil deve estar 80 cm distante do alinhamento predial. Um fato negativo ocorre por parte dos lojistas, que desrespeitam, muitas vezes expondo seus produtos sobre o calçadão e piso tátil. É importante destacar que o próprio alinhamento predial serve

como guia para o deficiente visual. Dessa forma, entendemos que o ambiente é bem conservado, funcional, seguro e elegante, conseqüentemente é acessível, com nota 2,5.

Assim como o calçadão, as praças São José e Getúlio Vargas se apresentam propícias à caminhada, ao descanso e à contemplação. Com pavimentação em PAVER, apresenta regularidade, favorecendo a caminhabilidade. No entanto, apesar de uniforme, já apresenta sinais do desgaste natural em sua superfície. Há poucos pontos de imperfeições (geralmente próximos a raízes das árvores). As praças se conectam com seu entorno por meio de rebaixos de calçadas e faixas de pedestres, assim como no calçadão, em desconformidade com a normatização, além do mais, as praças são desprovidas de piso tátil. Dessa forma entendemos que a pavimentação das Praças São José e Getúlio Vargas é bem conservado e parcialmente acessível, dessa forma, atribuímos nota 1,7.

Em um panorama totalmente inverso ao calçadão e as praças mais centrais, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto é desfavorável a caminhabilidade. Com pavimentação em peças de concreto alternadas á fendas permeáveis (dominadas por gramas e ervas daninhas), faz do ambiente pouco acessível.

Nas proximidades do Fórum, a pavimentação se dá por PAVER e concreto alisado, apresentando certa regularidade. Importante destacar que junto ao fórum, a calçada deu lugar a um estacionamento em diagonal, assim, extinguindo a calçada em prol do automóvel.

Assim sendo, os poucos rebaixamentos de calçadas estão em desconformidade com a NBR9050, o piso tátil é inexistente, além do mais, há inúmeros setores acessíveis apenas por escadas (também em desconformidade com normas, (piso: 55cm, espelho: 15cm). Para o piso e acessibilidade, atribuímos nota 0,5.

**Figura 36:** Os modais de transporte e estacionamento



**Calçadão, Praças São José e Getúlio Vargas-** (a): Estacionamento para motocicleta junto à estação da luz; (b): Terminal rodoviário; (c): Ponto de táxi; (d): Vaga privativa para portador de mobilidade reduzida (PPNE); (e) Vaga privativa para Policia Militar; (f): Estacionamento rotativo da Praça São José;  
**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto –** (g): Ponto de ônibus; (h): Vaga privativa PPNE; (i): Estacionamento sobre o passeio., (J): Estacionamento junto ao fórum.

**Fonte:** elaborado pelo autor

**Figura 37:** Mobilidade interna/externa: a pavimentação, o piso tátil e os rebaixos.



**Calçada:** (a): Degradação do PAVER junto á raízes; (b): Ervas daninhas invasoras; (c): Faixa de piso tátil bloqueada por mobiliários; (d): Rebaixamento de calçada fora de normatização, e boca de lobo degradada.

**Praças São José e Getúlio Vargas:** (e), (f) e (g): Degradação do PAVER junto á raízes; (h): Rampas em desconformidade com a NBR 9050.

**Praça Bento Munhoz da Rocha:** (i): Pavimentação em PAVER com deformações; (j): Piso concregrama com Invasão de gramas e ervas daninhas; (k) Acesso por escadas; (e): Rampas em desconformidade com a NBR 9050.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

#### 4.1.4 *A Vegetação dos espaços públicos centrais de Campo Mourão.*

Conforme Whyte (2001), árvores e demais vegetações são importantes elementos na composição do bom espaço público, fornecendo usabilidade, beleza e conforto. Assim sendo, elementos indissociáveis do espaço público, dessa forma, apresentamos a vegetação do espaço público central da cidade de Campo Mourão, Figura 38.

O calçadão conta com boa presença de árvores, sendo elas de grande e pequeno porte. (além das espécies presentes nas floreiras). Às árvores de grande porte são remanescentes pré 2014, pós reforma, devido a presença de cabos aéreos, além da presença massiva de marquises e fachadas comerciais plantou-se espécies de pequeno e médio porte. Destarte, não temos por objetivos levantar as espécies arbóreas existentes. As árvores proporcionam ao calçadão a dicotomia sombra/sol, atribuindo características favoráveis ao local.

Em algumas ocasiões, as árvores jovens não se desenvolveram, apresentando-se raquítica, enquanto duas das árvores encontram-se doentes com risco de queda. Dessa forma, classificamos às com nota 2,4.

As praças São José e Getúlio Vargas são mantedoras de exuberante vegetação, tanto em nível arbóreo, quanto forrageiro e arbustivo. Na Praça São José prevalece as árvores de grande porte, remanescente de outrora. A vegetação ainda se faz presente em parterres, forrado com grama e delimitado por arbustos. Nas proximidades da igreja, há a presença de uma grande floreira, que tem a função além da estética, também funciona como bloqueio/barreira de tráfego.

Já a Praça Getúlio Vargas, remodelada integralmente em 2004, é mantedora de uma vegetação nova e diversificada. Seu interior mantém árvores de pequeno e médio portes, parterres em gramas e bordadura múltiplas com diferentes espécies arbustivas ou forrageiras. No entanto, não temos por objetivo, diferenciar e classificar espécies. Nesse contexto, as árvores e demais vegetações proporcionam beleza, além de sombra, atribuindo características favoráveis ao local. Dessa forma, classificamos às com nota 2,8.

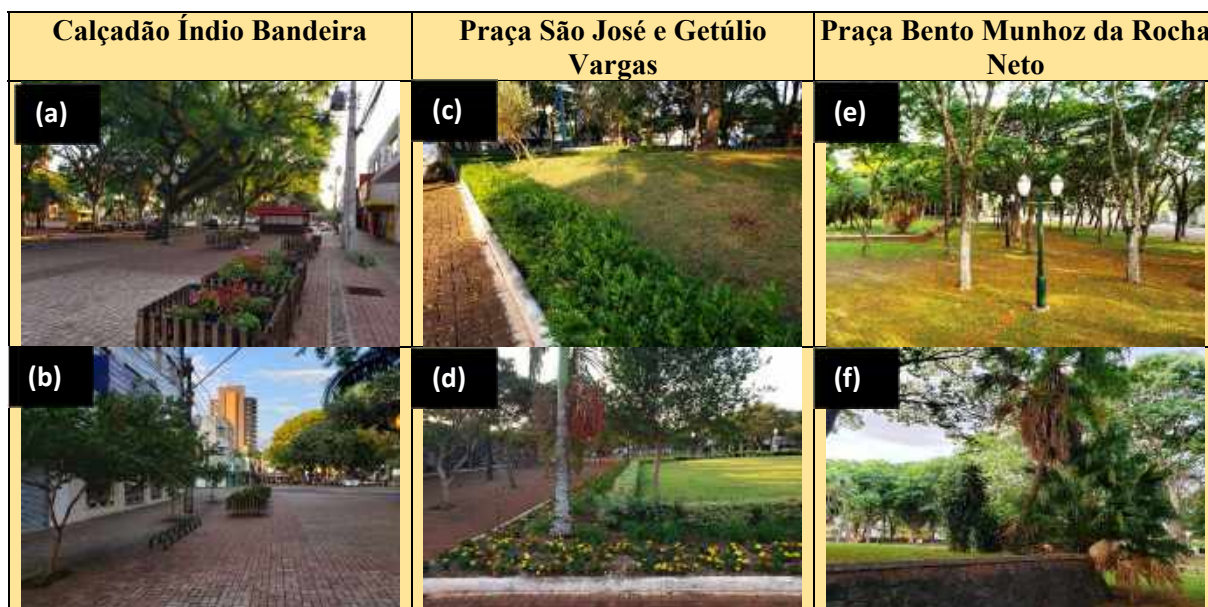
Mais periférica e relegada ao abandono a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto é mantedora de densa vegetação arbórea (árvores de grande porte), além do mais, a densa vegetação acaba por gerar fobia<sup>36</sup> aos usuários. Os parterres e fendas entre pisos são dominados por gramas (em total abandono). No entanto, não temos por objetivo, diferenciar e classificar espécies. Nesse contexto, as árvores além de exercerem importante papel junto ao ecossistema

---

<sup>36</sup> A vegetação composta por arvores de grande porte, copas frondosas, por muitas vezes torna o ambiente sombrio, que se intensifica à medida que o piso, tomado por ervas daninhas deixa de fornecer contraste e refletir a luz, seja ela, de origem artificial ou natural.

proporcionam beleza, sombra, proporcionando características favoráveis ao local. Dessa forma, classificamos às com nota 1,9.

**Figura 38:** Árvores, arbustos e forrageiras.



**Calçadão:** (a): Conjunto de floreiras e árvore de grande porte; (b): árvores de pequeno porte.

**Praças São José e Getúlio Vargas:** (c): Bordadura em arbusto, gramado e vegetação de grande porte; (d) Bordaduras com diferentes forrageiras, gramado, vegetação de médio porte e palmeira.

**Praça Bento Munhoz da Rocha:** (e): Vegetação de grande porte e gramado; (f): Parterres com conjunto de vegetação.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

#### 4.1.5 As obras de artes: chafariz, memoriais, monumentos e placas de inauguração

Chafariz, memoriais, obras de artes se fazem presentes no espaço público mourãoense (figura 39). O calçadão conta com três memoriais: o boca maldita, as andorinhas e um centenário de colonização<sup>37</sup>. O “boca maldita” é um memorial com a finalidade homenagear importante grupo mourãoense de grande atuação nas últimas décadas do século XX, eles: discutiam políticas, elaboravam pesquisas eleitorais, participavam da vida pública e política da história de Campo Mourão. Um dos temas mais marcantes tratava-se acerca da manutenção e pavimentação da “rodovia boiadeira”, BR-487. Apesar de significativa, as informações são sintéticas, insuficientes para as novas gerações. Além do mais, o memorial encontra-se em situação de abandono.

Ainda, adjacente ao Museu, há outros dois memoriais, o primeiro remanesce do antigo calçadão da década de 1990, trata-se de um recorte, preservando a imagem das andorinhas e

<sup>37</sup> Os memoriais das andorinhas e um centenário de colonização situam-se em terreno adjacente ao calçadão, fazendo parte de sua *softedge*. Mas para melhor significação, apresentamos em conjunto com outros espaços/objetos/mobiliários semelhantes.

seu material de confecção. Importante abordar que, a construção do calçadão em peti-pave e as andorinhas foram de suma importância para o desenvolvimento socioeconômico de Campo Mourão, marcando uma nova era e criando uma nova identidade.

Enquanto o segundo, denominado “um centenário de colonização” de autoria do artista plástico Anderson Soares em 2006, confeccionado em um mosaico cerâmico remete à colonização do Paraná, homenageando os pioneiros, agropecuária e o transporte férreo.

Os três memoriais presentes no calçadão são significantes à sociedade tanto mourãoense, quanto paranaense, ilustrando a atuação da sociedade em prol do desenvolvimento socioeconômico da cidade. No entanto, carecem de informações, manutenção, limpeza e visibilidade, assim, sendo sub-explorado. Dessa forma, atribuímos nota 2,3.

As Praças São José e Getúlio Vargas são mantenedoras de 9 obras de arte. É o chafariz (com a catedral São José como plano de fundo), o principal ponto nodal de Campo Mourão, é elemento indispensável em seções fotográficas (casamento, batismo, turistas, etc.). O chafariz é importante elemento e representativo quanto ao empoderamento de Campo Mourão na região, conforme Santos Junior (2010), sendo o primeiro exemplar em todo o vale do Piquirivaí, tornando-se cartão postal da cidade.

Em 1993, o Chafariz ilustrou a capa da lista telefônica da Região Noroeste do Paraná. Ainda em 1993, “a Câmara Municipal, em uma atitude inédita até então, aprovou projeto de lei incluindo o Chafariz e o Coreto como os primeiros bens do patrimônio cultural do município” (SANTOS JUNIOR, 2019, p.1). Simbólico, funcionando com frequência, no entanto, apresentando falta de manutenção (limpeza), atribuímos a ele 2,8.

As outras obras de arte são distribuídas em placas de inauguração, placas de identificação da obra, placas de homenagem a elementos marcantes, obeliscos e elementos religiosos, como: a Cruz, e esculturas alusivas a Santos e membros do clero.

São elementos significantes ao contexto, como homenagem ao santo padroeiro “São José” ao Papa João Paulo II, ao Bispo Dom Virgílio, (de suma importância para o contexto que se insere- no caso o sagrado da Praça São José). Enquanto que a Praça Getúlio Vargas, homenageia sobretudo, na maioria das vezes, os políticos envolvidos na construção e manutenção daquele espaço e atuando também, na produção da cidade de Campo Mourão. Há também de se destacar a existência de um memorial destinado à família Pereira, umas das pioneiras no desbravamento do município.

As placas e os memoriais são representativos, tanto em meio sagrado, quanto no profano. Muitos das placas memoráveis encontram-se em locais discretos, ainda ilegíveis (letras

desgastadas e/ou assente) em consonância com a falta de manutenção/limpeza, dessa forma, atribuímos nota 2,2.

Em número representativo inferior as praças centrais, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto conta com importante obelisco alusivo à preservação do solo, juntamente com uma placa de inauguração de obra. Em um de seus canteiros foi erigido o monumento pró-solo, muito representativo tanto do ponto histórico, quanto contemporâneo, representa a expansão agrícola da década de 1970 e sua necessidade de conservação que perdura até os dias de hoje. Segundo Santos Junior (2010), o monumento é o primeiro e um dos poucos existentes em Campo Mourão, sua inauguração foi marcante, com a presença de personagens ilustres, como: do Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, do governador Jaime Canet Júnior (1975-1979) e do prefeito Renato Fernandes Silva (1973-1976). Além do mais, a inauguração contou com a presença massiva da população.

Bem visível em escala apropriada a seu contexto na praça, dotado de iluminação direcional, são alguns de seus diferenciais, no entanto, assim, como toda a praça, o monumento é relegado ao abandono. Importante destacar uma deficiência projetual quanto às placas informativas que situam junto ao monumento. Situado ao centro do canteiro, para acessá-las é preciso “pisar na grama”, assim, dificultando sua leitura. Dessa forma, mediante a dificuldade do acesso às informações para os desconhecedores da história, o monumento pode se tornar insignificante.

Próximo à Quadra de Areia, há um pedestal muito provavelmente alusivo à inauguração da Praça, ou parte dela. A placa ausente acaba por perder sua funcionalidade. De forma geral, podemos entender que cumprem seus objetivos de forma parcial, assim, atribuindo nota 2,5.

**Figura 39:** As obras de artes e memoriais.

**Calçadão:** (a): Memorial “Boca Maldita”. (b): Memorial das andorinhas; (c) Memorial um centenário de colonização.

**Praça São José e Getúlio Vargas:** (d): Conjunto de memoriais junto a estação da luz; (e): O simbólico chafariz; (f): Memorial homenageando o pioneirismo da família Pereira; (g): Conjunto de monumentos “santos”; (h): Cruz; (i): Detalhe da estátua homenageando o 1º Bispo de Campo Mourão – Dom Eliseu.

**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto:** (j) e (k) Monumento Pró-solo e sua falta de manutenção; (l) Placa informativa - degradada.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Os elementos presentes nos espaços públicos de Campo Mourão vão de encontro com as características desejadas ao bom espaço público, como: legibilidade e significado; assim como, remete às dimensões do espaço público: contribuindo para a imagem da cidade, preservando a memória, o simbolismo e a identidade do local.

#### 4.1.6 *Os templos e as instituições*

Os templos e instituições se fazem presentes no espaço público de Campo Mourão. Enquanto o calçadão conta com o Museu Municipal Deolindo Mendes de Oliveira<sup>38</sup>, a Praça São José conta com a Catedral São José, a Praça Getúlio Vargas mantém a Estação da Luz, e a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto contempla o Fórum (figura 40).

O edifício de traços arquitetônicos neocoloniais se destaca na skyline do calçadão, com sua fachada eclética com linhas retas, arcos, adornos, mureta, frontões e telhado aparente. O Museu trata-se da primeira edificação em alvenaria construída em toda a cidade (final da década de 1940). Inicialmente construído como posto de saúde, posteriormente ocupado pela Secretaria de Planejamento Municipal na década de 1990 e definido como Museu nos anos 2000.

O museu conta com importante acervo histórico, como: objetos indígenas, utensílios dos pioneiros e imagens de importantes momentos na construção histórica de Campo Mourão. De acordo com a direção do museu, em 2018 a instituição recebeu aproximadamente 4734 visitantes. Dessa forma, o edifício é histórico, contempla importante acervo, no entanto, ainda não dispõe de acessibilidade, dessa forma classificamos o como eficiente, com nota 2,1.

A Praça São José conta com a Catedral (símbolo mourãoense). Edifício soberano em um espaço aberto, situada no “coração” de Campo Mourão, em estilo neoclássico, na qual destaca suas torres e linhas geométricas. A catedral também se destaca por ser a sede da diocese de Campo Mourão, a qual subordina municípios como: Peabiru, Araruna, Engenheiro Beltrão, entre outros. De grande imponência, muitas vezes a igreja dá nome à praça “praça da Igreja”. O edifício, bem conservado, simbólico e acessível. Dessa forma, atribuímos nota 3,0.

Nas proximidades, na Praça Getúlio Vargas há a Estação da Luz “Dom Eliseu Simões Mendes” (maior centro cultural de Campo Mourão). Edifício que abriga diversas funções, dentre elas a biblioteca municipal e a Academia Mourãoense de Letras -AML. O edifício projetado pelo Engenheiro Civil Mauricio Impalizeri, inaugurado em 1967, abrigou a estação rodoviária até sua reforma em 2004. O edifício marca a primeira apresentação do Hino de Campo Mourão, homenageia o primeiro Bispo de Campo Mourão e marca o evento de

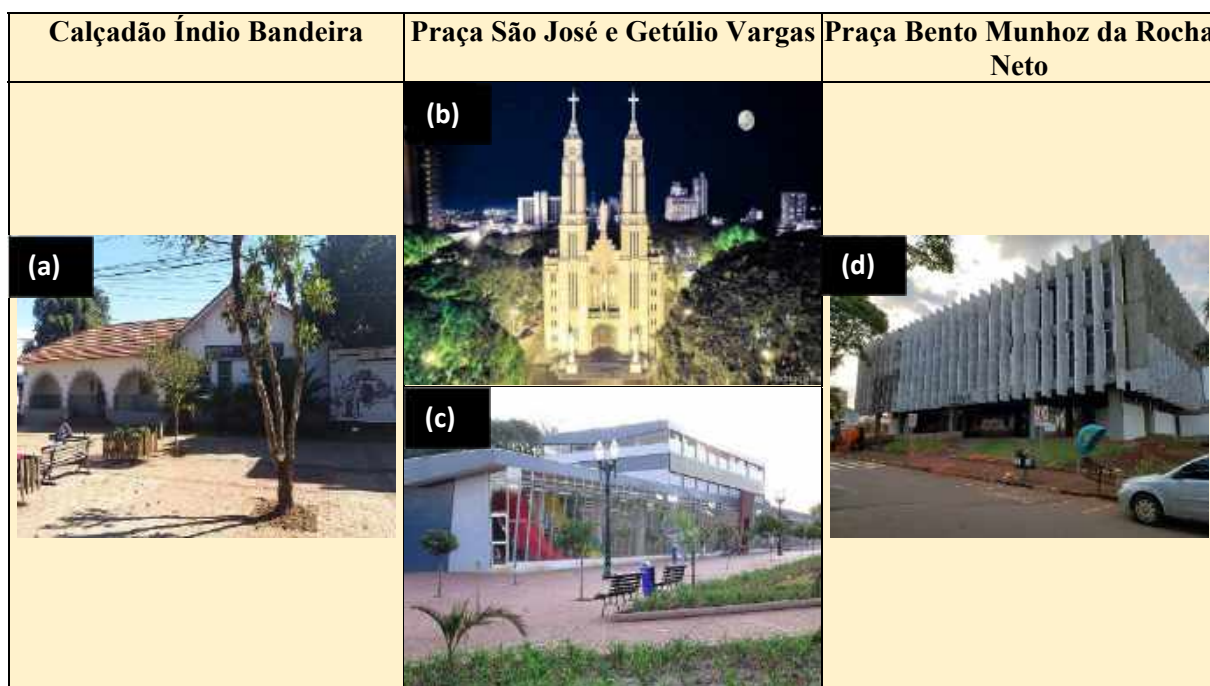
---

<sup>38</sup> O Museu municipal situa-se em terreno adjacente ao calçadão, fazendo parte de sua *softedge*. Mas para melhor significação, apresentamos o em conjunto á espaços semelhantes.

inauguração da luz elétrica na cidade. Dessa forma, além de simbólico, histórico, o ambiente é bem conservado, assim, atribuímos nota 3.0 a instituição.

Assim como na Praça São José, a Praça Bento Munhoz da Rocha conta com um edifício que muitas vezes a representa, principalmente com relação a seu nome, Praça do “Fórum”. O edifício Brutalista, imponente, simboliza a justiça, a igualdade de todos perante a Lei. Simbólico, mas carente de manutenção, atribuímos ao edifício nota 2,3.

**Figura 40:** Os templos e as instituições.



**Calçadão:** (a): Museu Municipal Deolindo Mendes de Oliveira.

**Praça São José e Getúlio Vargas:** (b): Catedral São José<sup>39</sup>; (c): Estação da Luz<sup>40</sup>.

**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto:** (d) Fórum da Comarca de Campo Mourão.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Assim como os monumentos e obras de artes, a igreja, a estação da luz e o Fórum são importantes elementos para o bom espaço público, contemplando: significado, simbolismo, legibilidade, preservação da história e identidade.

#### 4.1.7 Os bancos e assentos

Os bancos são interessantes: para Jacobs (2014), Whyte (2001), Gehl (2010), pois é relativo à escala humana, ao descanso, a socialização, são neles que as pessoas sentam e apreciam o movimento, a brisa, o sol, se alimentam, enriquecem o local, caracterizando como

<sup>39</sup> Catedral São José; fonte: <https://bit.ly/2PbQafU>

<sup>40</sup> Estação da luz; fonte: <https://bit.ly/35WVVnk>

incentivo para às pessoas permanecer no local... etc. Para tanto, é importante que os bancos sejam em quantidade satisfatória, ergonômicos, elegantes e bem conservados.

O município de Campo Mourão não dispõe de normatização quanto à ergonomia de bancos e assentos, o assunto é abordado por Whyte (2001) e pela NBR 9050-2015. Para a citada norma, os bancos devem possuir profundidade entre 0,40 e 0,45m, altura entre 0,40 e 0,45 metros com relação ao piso acabado, encosto entre 100° e 110°. Enquanto que para Whyte (2014), os bancos devem possuir profundidade mínima de 40 cm ou de 36 cm, quando dotados de encosto.

Para Whyte (2001), o número de bancos e assentos devem ser proporcionais aos espaços ocupados. Conforme Whyte (2001, P.112), em áreas livres externas, recomenda-se 1 metro linear de banco ou assento para cada 9,14 m<sup>2</sup> de área. “Deve haver no mínimo 1 pé linear de assento para cada 30 pés quadrados de área de praça urbana”, (tradução nossa).

De acordo com Whyte (2001), além dos bancos, bordas de fontes, canteiros de flores podem ser contabilizados como bancos, desde que atendam as dimensões já citadas. Mobiliários, móveis pertencentes a cafés e outros estandes de alimentação não são contabilizados como bancos.

Assim sendo, numa escala humana é sabido que floreiras, canteiros e outros elementos fixos podem servir ao homem, então nesse contexto, apresentamos os diferentes bancos presentes/assentos presentes no espaço público mourãoense (figura 41), iniciando pelo calçadão.

Os bancos, distribuídos ao longo do percurso linear do calçadão, favorecem tanto à socialização, quanto proporciona um ambiente mais intimista. Dispostos em diferentes arranjos físicos (individual, semicírculo ou frente-a-frente), os bancos ora implantados na sombra, ora sob sol (sem considerar a rotação terrestre). De forma geral, os bancos são locados em pontos estratégicos, distribuídos ao longo do calçadão, sempre em conjunto a outros mobiliários públicos urbanos, como floreiras, lixeiras e iluminação.

De design elegante os bancos seguem uma linha clássica, construídos em réguas de madeira (assento e encosto) e pés em metal ornamentado. De forma geral, encontram-se funcional, havendo apenas um banco com o encosto degradado, no entanto, a falta de manutenção prevalece principalmente no tocante à limpeza e pintura. É importante destacar a utilização do objeto para fins publicitários inadequados (ofertas de serviços sexuais) e conseqüentemente sua depreciação, tanto física quanto simbólica.

Considerando indicadores propostos por Whyte e NBR 9050, percebe-se que os bancos do calçadão atingem parcialmente os índices ergonômicos, pois apresentam 38 cm de

profundidade, 40 cm de encosto. A profundidade, ligeiramente inferior ao estabelecido pela NBR9050, no entanto, condizente com o estipulado por Whyte. Os bancos são instalados a uma altura média de 35 cm, estando aquém do estabelecido por norma, encosto em compatibilidade.

O calçadão estende-se por três quadras, instalado em aproximadamente 6.134 m<sup>2</sup> de área livre e áreas construídas (quiosques). Para atender os requisitos citados por Whyte (2001), deveríamos ter aproximadamente 680 metros lineares de banco. No ambiente atual temos 16 bancos com 1,80 metros de comprimento, totalizando 28,80 m, ou 4,3% do indicado pelo autor. Apesar de interessante, os cânones apresentados por Whyte (2001) podem comprometer a funcionalidade do espaço, visto resultar em elevada área com obstáculos, fragmentando o espaço, reduzindo sua área pedonal, assim como reduzindo a possibilidade de outras atividades.

Dessa forma, desconsideramos um possível déficit quantitativo, conforme Whyte (2004), considerando parcial ergonomia e falta de manutenção, definimos que os bancos do calçadão atendem parcialmente a população, recebendo 1,8 de nota média.

De modelo semelhante ao calçadão, as praças São José e Getúlio Vargas possui 49 bancos, sempre acessíveis (com exceção aos deficientes visuais) e ergonômicos (conforme Whyte (2001) e NBR9050), distribuídos de forma uniforme, ora sob a sombra, ora a sol pleno, na maioria das vezes, em conjunto com outro banco, ou com lixeiras. Destacamos que, rotineiramente, frequentadores utilizam como banco, as arquibancadas da arena da Praça São José. Salientamos que tal arquibancada não pode ser contabilizada como banco, visto suas dimensões (piso: 38cm; Espelho: 17Cm), estarem em desconformidade com a NBR 9050 e Whyte (2001).

Assim, ao traçarmos uma estimativa relacionada à quantidade de bancos/m<sup>2</sup>, as praças ocupam uma área livre acessível de aproximadamente 16.180,00 m<sup>2</sup> (desconsiderando construções, jardinagem e estacionamento). Para atender os requisitos citados por Whyte (2001), deveríamos ter aproximadamente 1770 metros lineares de bancos. Atualmente, temos 49 bancos com 1,80 metros de comprimento, totalizando 88,20m, ou 4,98% do indicado. No entanto, assim como no calçadão, não consideramos tal indicador para classificar qualitativamente os bancos. Dessa forma, são acessíveis, bem conservados, ergonômicos, atribuímos nota 2,5.

De perfil diferente, a Praça Bento Munhoz da Rocha neto, relegada ao abandono, tem em seus bancos, a sua imagem, contando com 18 bancos/assentos, em mal estado de conservação. Na praça, faz-se presentes 4 tipologias de bancos/assentos, sendo eles: 5 bancos em réguas de madeira estruturado em suportes metálicos; 1 banco em alvenaria com encosto; 7

bancos em concreto armado sem encosto; 4 Bordaduras revestidas em rochas, com dimensões compatíveis.

O conjunto de bancos em madeira e metal, localizados junto à “pedra – comércio de veículos”. Esses bancos apresentam-se em mal estado de conservação, réguas de madeiras soltas e/ou amarradas com arame, consequência da falta de manutenção, além do mais, encontram-se fora de ergonomia com relação à altura do assento. Nas proximidades, há um solitário banco, exemplar único em alvenaria com encosto, mal-conservado (sujeira, fissuras, pintura/verniz) e locado em local de difícil acesso.

Predominante na praça, os bancos de concreto em duas tipologias (suntuosos e geométricos) possuem ergonomia adequada (altura e base), no entanto desprovidos de encosto. A ausência deste, conforme Gomes (2016), resulta em bancos desconfortáveis, inibindo o usuário de permanecer por tempo prolongado, principalmente quando se trata de idosos. Além do mais, predomina a falta de manutenção (limpeza).

Diferentemente do calçadão e das praças São José e Getúlio Vargas, a Praça Bento Munhoz conta com estrutura alternativa (de dimensões compatíveis, altura: 40-45cm e base: 40cm), com a possibilidade de uso como assento, alguns trechos das bordaduras dos parterres. No entanto, além da ausência de encosto, apresentam os mesmos problemas dos demais (falta de manutenção, sujeira excessiva e inacessibilidade).

É importante destacar o layout ineficiente dos bancos quando relacionados à socialização, geralmente em disposição linear (mesmo que serpenteante), não favorece a comunicação e socialização, muito aquém do que vemos no Calçadão (proximidade: possibilidade de ver e ouvir aquele que está em frente, ao lado), quando dispostos em conjuntos “[...] favorecem a vivência de grupos de amigos, por exemplo” (GOMES, 2016, p.82).

Assim, como nos demais espaços, traçamos uma estimativa conforme Whyte (2001). A Praça conta com 9.542,00 m<sup>2</sup> de área acessível (desconsiderando parterres e construções). Nesse contexto, deveria contar com 1044 metros de banco/assento. Atualmente, a praça conta com aproximadamente 158 metros de banco e 90 metros de assento (bordadura do parterre), assim, totalizando 248 metros. O panorama atual equivale a 23,75% do estipulado por Whyte (2001). Desconsiderando a qualidade, dentre os espaços pesquisados, é a Praça Bento Munhoz, a melhor servida. Salientamos que na praça há outros assentos, ou seja, as banquetas dos quiosques de alimentação são mesas e banquetas fixas de livre acesso, mas será analisada qualitativamente em conjunto com o quiosque.

Dessa forma, diante da inacessibilidade, falta de manutenção e bancos fora da ergonomia, definimos que cumprem suas funções parcialmente, assim, recebendo nota 1,1.

**Figura 41: Os bancos e assentos dos espaços públicos.**



**Calçadão:** (a): Conjunto de bancos com dimensões: “Altura: 35cm; base: 38cm; encosto: 40cm, comp.:180cm”; (b): Banco junto a floreiras; (c): Banco com encosto quebrado; (d): Banco com pichação.

**Praça São José e Getúlio Vargas:** (e): Conjunto de Banco com dimensões: “Altura: 43cm; base: 38cm; encosto: 40cm, comp.:180cm”; (f): conjunto de bancos e lixeira; (g): Degraus/archibancada utilizada como bancos; (h): Banco com encosto quebrado e com presença de lixo;

**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto:** (i) banco em concreto armado (modelo serpenteante e geométrico), “Altura: 40cm; base: 50cm; comp. variável; (j) Bordadura em alvenaria, com trechos potenciais para banco; (k) banco em alvenaria, Dimensões “Altura: 40cm; base: 42cm; encosto: 51cm, comp.:155cm”; (l) Conjunto de bancos “clássicos” em madeira e metal, “Altura: 36cm; base: 38cm; encosto: 40cm, comp.:180cm”.

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Os bancos exercem fundamental importância e representatividade ao espaço público, tanto em sua dimensão, quanto em suas potencialidades. Os bancos auxiliam na socialização e na comunicação. Em se tratando de espaço público potencial, os bancos se relacionam à escala humana, necessidade de descansar, apreciar, conversar, sentir a essência do ambiente. Quando, possível, proporcionam ao frequentador a possibilidade de permanência no local.

#### 4.1.8 *As lixeiras*

Estima-se que diariamente o brasileiro gere entre oitocentas a mil gramas de lixo, sendo que uma parcela é depositada no espaço público. Para isso, é importante que haja lixeiras disponíveis e acessíveis e em quantidade suficiente. Segundo Demattê (1999), as lixeiras devem estar distribuídas em equidistância máxima de cem metros. Conforme a NBR9050 (2015), a lixeira deve proporcionar espaço para aproximação de P.C.R (Pessoas em cadeira de rodas), serem instaladas fora das faixas livres de circulação. Com relação à altura, a NBR 9050 (2015), item 8.6.2 é bastante interpretativa e subjetiva, “altura que permita o alcance manual do maior número de pessoas, conforme Seção 4”. Dessa forma, consideramos a altura máxima confortável para cadeirantes (1,20m) e também uma altura mínima, de forma a evitar que, as pessoas arremessem o lixo, evitando assim, sujeiras. (75 cm).

Segundo Gomes (2016) não é aconselhável a utilização de lixeiras com fundo vazado, pois pode haver vazamento do lixo, caso o saco plástico não esteja estanque ou em sua ausência. O autor ainda cita a necessidade de haver recipientes distintos para coleta seletiva. Lixeiras ideais são aquelas que contêm tampas, também devem ser resistentes a ataques de cães, assim, evitando vetores de doenças. Partimos para análise das lixeiras dos espaços públicos de Campo Mourão (figura 42).

As lixeiras do calçadão pertencem a duas tipologias construtivas, a primeira estruturada em perfil metálico, régua de madeira com fundo em tela moeda; enquanto a segunda: toda em aço, vedado com tela moeda. O calçadão dispõe de dezesseis lixeiras distribuídas ao longo de suas três quadras, cada quadra com aproximadamente cento e doze metros de comprimento. Instaladas nos extremos, também distribuídas por toda a quadra, não excedendo a equidistância de cem metros entre si. (distância máxima plausível). Quinze das dezesseis lixeiras possuem altura recomendada, no entanto, uma apresentou altura inferior a 60 cm. Todas elas dispunham de sacolas plásticas, estando bem conservadas.

Dessa forma, entendemos que as lixeiras são acessíveis, tanto do ponto de vista ergonômico, quanto em sua equidistância. Elas são bem conservadas equipadas com sacolas

plásticas, no entanto apresentam deficiências funcionais (estanqueidade). De forma geral, as lixeiras cumprem com seus objetivos, assim devido ao conjunto, atribuímos nota 2,8 a lixeira.

De estilos semelhantes ao calçadão, as praças São José e Getúlio Vargas mantêm 25 lixeiras alternadas aleatoriamente entre: estruturada em perfil metálico, régua de madeira com fundo em tela moeda e toda em aço vedada com tela moeda. Utilizando a metodologia proposta por Demattê (1999), constatou-se que o layout implantado na praça é eficiente, havendo apenas um trecho com lixeiras distantes acima dos cem metros. Compreendendo o trecho (calçada) da rua Francisco Ferreira Albuquerque.

Ainda com relação à acessibilidade, todas elas encontram-se em trecho bem pavimentado e acessíveis (exceto por deficiente visual), apenas uma das 25 lixeiras apresentou altura inferior a 75 cm.

Algumas das lixeiras (construídas integralmente em metal) encontravam-se degradadas, vandalizadas e conseqüentemente havendo falta de manutenção. É importante destacar que as lixeiras apresentavam-se equipadas com sacolas plásticas, no entanto em alguns trechos, principalmente (entre a igreja e a avenida Irmãos Pereira), havia a presença massiva de lixo descartado sobre os passeios e canteiros. Dessa forma, assim como no calçadão, as lixeiras cumprem os requisitos, conseqüentemente recebendo nota 2,1.

**Figura 42:** As lixeiras.



**Calçadão:** (a): Lixeira em tela moeda; (b): Lixeira em régua de madeira.

**Praças São José e Getúlio Vargas:** (c): Lixeira em Régua de madeira; (d): Lixeira confeccionada em tela moeda, depredada.

**Praça Bento Munhoz da Rocha:** (e): Lixeira em tela moeda com sacola mal colocada; (f): Lixeira com grandes fendas.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Já as lixeiras da Praça Bento Munhoz da Rocha são todas em aço. Contendo apenas nove unidades, os trechos nas proximidades do fórum não são atendidos, conforme Demattê (1999). Além do mais, uma delas apresenta altura inferior aos 75 cm, duas estão degradadas e uma terceira (responsável pelo lixo do Xaxixão) é executada toda em aço, com fundo e laterais em malha ortogonal. A malha de grande dimensão e a ausência de tampa contribuem para a fluidez do lixo.

Dessa forma, mesmo havendo lixeiras em bom estado de conservação, equipadas com sacos plásticos, conforme ilustrado no mapa cartográfico, entendemos que as lixeiras são pouco acessíveis (devido à baixa qualidade do piso), dispostas em arranjo físico deficiente e ainda em baixa quantidade, dessa forma, atribuímos nota 1,0.

A presença da lixeira e seu bom uso é representativa e elucidativa à sociedade. O espaço público sujo e desdenhado, automaticamente afeta a imagem da cidade, sua identidade e seu simbolismo. Além de tudo, a conscientização ambiental evolui conjuntamente com o homem, sendo primordial, garantirmos a sustentabilidade, preservando o hoje, para garantir no amanhã.

#### 4.1.9 *As floreiras*

De função múltiplas, as floreiras podem ajudar a criar uma identidade, assim como na rua XV de Novembro em Curitiba, ou mesmo criar um ar intimista, quando nas proximidades de bancos, proporcionar encontros, assim, humanizando o espaço. Ainda contribui na escala visual, na melhoria do ar e até mesmo, na aromatização do ambiente. Muito presente no calçadão, ao mesmo tempo ausente nas Praças do Fórum e elemento solitário na Praça São José, Figura 43.

Distribuídas ao longo do calçadão, frequentemente adjacentes aos bancos. As 55 floreiras são confeccionadas em aço e réguas de madeira, abrigando 4 ou 5 vasos plásticos contendo herbáceas de ciclo anual, que são substituídas periodicamente.

As floreiras exercem fundamental representatividade juntamente com os quiosques e os postes republicanos, pois são os elementos mais simbólicos do calçadão. Com a função de embelezar o local esses elementos, também acabam por atribuir uma função mais intimista aos bancos, geralmente funcionando como um envoltório.

As floreiras são mantidas com flores, bem distribuídas pelo calçadão, as floreiras carecem de uma simples manutenção, como limpeza e nova pintura, dessa forma entendemos que as floreiras atendem os seus objetivos, recebendo nota 2,7.

Relegando a estética, com foco na funcionalidade, a Praça São José conta com uma floreira com a finalidade única de bloquear o fluxo de veículos ao estacionamento da Catedral. Dessa forma, sendo funcional, com vegetação vistosa, bem localizada, atribuímos a ela, nota 2.1.

**Figura 43:** As floreiras dos espaços públicos de Campo Mourão



**Calçadão:** (a): Conjunto de floreiras

**Praças São José e Getúlio Vargas:** (b): Floreira com a finalidade de inibir o fluxo de veículos.

**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto:** Não contem floreiras

**Fonte:** elaborado pelo autor

Assim, como visto, as floreiras são importantes elementos paisagísticos, incidindo em fatores estéticos/ funcionais. Se relacionam com as dimensões do espaço público, no que tange: a imagem da cidade e identidade. Com relação ao bom espaço público, se relaciona: legibilidade e escala humana.

#### 4.1.10 Os paraciclos

Na contemporaneidade, período de combate ao carrocentrismo, a poluição sonora e a atmosférica; a ociosidade do trânsito, a sociedade tem clamado pela sustentabilidade e modelos alternativos de transportes, um deles, trata-se do ciclismo. Para tanto, é necessário haver uma modificação estrutural e cultural na sociedade mourãoense. Para isso, é necessário haver segurança no fluxo e também, estacionamento seguro para as bicicletas (Figura 44).

O estacionamento para bicicletas deve ser condicionado à proporção entre área local, assim como também, a eficiência do sistema de estacionamento. Conforme Whyte (2001), as vagas devem ser proporcionais à área do (parque, da praça do calçadão). Para o autor deve haver 2 vagas para cada 92,93 m<sup>2</sup>. O paraciclo mais indicado é aquele que permite apoio ao quadro da bicicleta, mas conhecido como “U” invertido ou “R”.

Nessa tendência, o calçadão dispõe de 9 paraciclos para em média, 7 bicicletas cada, ou seja, aproximadamente 63 bicicletas. Considerando a proposta de Whyte (2001), para o calçadão deveria haver 132 vagas. No entanto, mesmo em quantidade inferior, percebe-se a

subutilização dos paraciclos, muitas vezes sendo substituído por outras alternativas, como postes, estrutura das floreiras e lixeiras. Por meio de observação *in loco*, percebemos que os usuários tendem a optar por estacionar suas bicicletas próximo a seu local de trabalho e/ou visitação.

Também é de se considerar seu estado de conservação precária e deficiência funcional. Os paraciclos atuais dão suporte apenas à roda da bicicleta, permitindo, assim, sua torção (aro e raios). Dessa forma, entendemos que os paraciclos atendem parcialmente a sua função, recebendo nota 1,3.

Na mesma situação, encontra-se o conjunto de paraciclos das praças São José e Getúlio Vargas. De construção metálica (justaposto um ao outro), totalizando onze vagas, tendem a suportar as bicicletas pela roda. Conforme indicador exposto por Whyte (2001) seria necessário haver 348 vagas. Importante salientar que diferentemente do Calçadão, há poucas bicicletas “estacionadas” em outros equipamentos urbanos. O fato talvez se dá devido a praça ser menos frequentada e conseqüentemente, faltando os “olhos da rua”. Assim, diante de uma estrutura ineficiente e reduzida disponibilidade, atribuímos a nota 1,1.

**Figura 44:** Os paraciclos e as diferentes formas de estacionar a bicicleta.



**Calçadão:** (a): Paracyclo; (b): Apropriação de mobiliário urbano como paracyclo.

**Praças São José e Getúlio Vargas:** (c): Paracyclo; (d): Apropriação de mobiliário urbano como paracyclo.

**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto:** (e): Paracyclo; (f): Apropriação de mobiliário urbano como paracyclo.

**Fonte:** elaborado pelo autor

À mesma semelhança, a Praça Bento Munhoz da Rocha conta com apenas um paracyclo de onze unidades, ou seja, apenas 10,68% das 103 vagas necessárias conforme Whyte (2001).

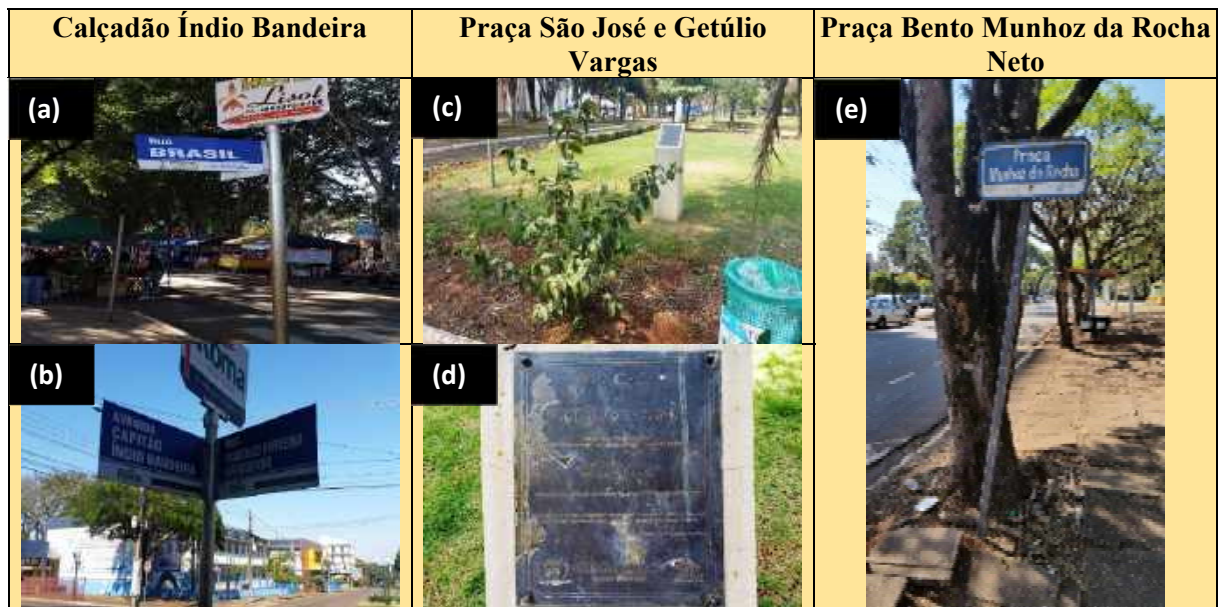
Pouco frequentada, sem os “olhos da rua”, poucas são as bicicletas no local, assim, atribuímos a nota 1.1

O ciclismo como mobilidade urbana é desejável ao bom espaço público, sua substituição ao automóvel tende a gerar ambientes mais humanizados e menos conflituosos.

#### 4.1.11 Placas de identificação

Conforme citado por Calliari (2016), legibilidade, ou seja, a possibilidade de o homem entender, conhecer e relacionar-se com o espaço, isso se torna possível por meio das placas de identificação (figura 45). Como o calçadão não possui nome, as placas dão nome à Avenida Capitão Índio Bandeira e às ruas transversais. Às placas existentes no calçadão são metálicas, fixadas em perfil tubular metálico, algumas pouco conservadas. Dessa forma, as classificamos com nota 2,3.

**Figura 45:** as Placas de identificação



**Calçadão:** (a): cruzamento com a Rua Brasil; (b) Cruzamento com a rua Francisco Ferreira Albuquerque.

**Praças São José e Getúlio Vargas:** (c): Placa com Pedestal em alvenaria; (d): Detalhe da Placa.

**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto:** (e): Placa de Identificação da Praça.

**Fonte:** elaborado pelo autor

As Praças São José e Getúlio Vargas contam com apenas uma placa de identificação, nas proximidades do Ponto de Táxi número 01. Discreta, de difícil acessibilidade (no interior do parterre e distante do piso), contendo informações significativas, no entanto de difícil leitura. É importante destacar a representatividade da frase quando relacionada ao espaço público simbólico, histórico e identitário: “Com este ato o Governo Municipal reestabelece o respeito

à história e promove justiça àqueles que contribuíram para com o progresso de Campo Mourão”. Devido a seu estado de conservação, atribuímos nota 1,5.

A Praça Bento Munhoz da Rocha Neto conta com uma placa identitária, localizada na intersecção entre a Rua Santa Cruz e Avenida Irmãos Pereira. Fabricada em chapa metálica fixada em perfil tubular, assemelha às placas de identificação de rua (instalada em perfil tubular metálico e chapa de aço, com elevado grau de depreciação). Assim, atribuímos nota 1,1.

Dessa forma, a existência das placas é de suma importância, tanto no tocante às dimensões do espaço público: simbolismo, identidade, memórias, quanto para o espaço público potencial: significado, legibilidade.

#### *4.1.12 O comércio: banca de revista, quiosque de alimentação, quiosque de uso múltiplo e shop*

É a diversidade funcional que dá vida ao local, são os pressupostos tão defendidos por Borja e Muxí (2000), Calliari (2016), Jacobs (2014) e Daroda (2012). Atividades comerciais em espaços públicos já se fazem presentes desde a Mesopotâmia (3.000 a.C), na qual, segundo Gomes (2009, p.14): “[...] o comércio que comandava a evolução do próprio espaço”. Assim sendo, o comércio ordena o espaço, oferece atratividade, proporciona fomento à economia e por fim, favorece as trocas socioculturais (conversa, informações e produtos). Dentre as atividades comerciais, nos espaços públicos de Campo Mourão temos: Banca de Revista, Quiosques de alimentação e Quiosque de revenda de veículos, (figura 46).

Para Whyte (2001), um bom espaço público deve oferecer praça de alimentação, atividades voltadas à alimentação que tendem a fazer com que os usuários permaneçam mais tempo no local. Enquanto atividades comerciais oferecem atrativos diversos, no caso das Bancas de Revista, os atrativos são culturais (trocas de informações e conhecimento). No entanto, na contemporaneidade (época na qual os impressos sucumbem a era digital), as bancas de revistas apresentam sinais de decadência, sendo preciso se reinventar<sup>41</sup>. Já atividades voltadas ao comércio de veículos, trata-se de uma situação não corriqueira em espaços públicos, sendo uma peculiaridade da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto.

O calçadão conta com sete quiosques clássicos<sup>42</sup>, estruturados em alvenaria, com cobertura de telhas cerâmicas e vedados em chapas metálicas e painéis de vidro, apresentam-se

<sup>41</sup> É desejável que as bancas de revista atuais se diversifiquem, oferecendo prazeroso espaço para leitura e produtos complementares, como: cafés, jogos eletrônicos, programas televisivos, desde que não atrapalhe a leitura.

<sup>42</sup> Clássico, não aquela definição direcionada ao estilo greco-romano, mas sim ao clássico, tradicional que remete á uma funcionalidade, no caso quiosque destinados a abrigar atividades alimentícias.

bem conservados. Seis são mantidos pela iniciativa privada por meio de concessão; o sétimo é de uso múltiplo, na maioria das vezes, é ocupado por mesas e cadeiras (clientes do bar do Raul).

Todos os quiosques não atendem a acessibilidade a deficientes visuais, não contando com piso tátil em suas imediações. Quanto à acessibilidade por cadeirantes? Fica condicionada a funcionalidade comercial: quiosques de alimentação atendem seus clientes no calçadão, dessa forma a acessibilidade física não se torna um problema. O quiosque de uso múltiplo não é acessível.

Dessa forma, entendemos que o comércio do calçadão é simbólico, pois os edifícios e atividades, são bem conservados e cumprem sua função. No entanto, há pouca acessibilidade (visual) e não conta com praça de alimentação. Nesse contexto, entendemos que os quiosques funcionam parcialmente, recebendo nota 1,9.

A banca de revista que (necessita se readaptar/reinventar), não o faz. Localizada em uma região mais periférica, não conta com acessibilidade, não é prazerosa, não conta com área de leitura, conseqüentemente, é pouco atrativa. É importante que o leitor possa caminhar entre o acervo, podendo se interagir (ver, ler, sentir a textura e a fragrância do livro), situações essas que podem induzir o leitor a compra de um exemplar, ou ampliar sua permanência no local. Assim, entendemos que a banca exerce seu papel de forma regular, recebendo nota 1,3.

De arquitetura semelhante, há dois quiosques (alimentação e água de coco) nas Praças São José e Getúlio Vargas. O primeiro, nas proximidades do calçadão (de maior dimensão), conta com sanitários masculino e feminino, (porém de acesso controlado pelo comerciário). Inacessível conforme NBR9050 é o único sanitário presente no espaço público (mas de caráter privativo, geralmente acessível somente para clientes) central de Campo Mourão. O segundo, localizado na esquina entre a Rua Harrison José Borges e Avenida Irmãos Pereira comercializa refrescos, principalmente água de coco.

Assim, da mesma forma que as praças São José e Getúlio Vargas, ambos os quiosques carecem de sinalização tátil, não proporcionam acessibilidade a deficientes visuais. O interior dos quiosques não proporciona acessibilidade a cadeirantes, no entanto o serviço de alimentação se estende à Praça, essa sim, acessível. De características semelhantes ao calçadão, atribuímos a mesma nota: 1,9.

**Figura 46:** O comércio formal



**Calçadão:** (a) Quiosque padrão; (b): Quiosque de uso múltiplo;  
**Praças São José e Getúlio Vargas:** (c): Comércio de refresco; (d): comércio de lanches;  
**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto:** (e): Revenda de automóveis e imóveis “Pedra”; (f): Comércio de lanches.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Atividades comerciais estão presentes na Praça Bento Munhoz. Contando com dois quiosques de atividades distintas: alimentação e revenda de veículos. O primeiro, destinado a alimentação “sanduiches”, estruturado em uma arquitetura bastante distinta em relação à própria praça e demais espaços públicos mourãoense. Edifício eclético, com traços: modernista e da arquitetura *High-Tech*, modelada em alvenaria, vidro, aço e cobertura em fibra. Um edifício de outrora que, assim, como toda a praça, não mantém acessibilidade. Nesse edifício há sanitários (masculino e feminino), no entanto controlados pelo comerciante, mediante horário de funcionamento.

De estética ultrapassada, mas bem visível e localizado, mantém bom programa de necessidades (banquetas, sanitários, praça de alimentação coberta), mas carece de limpeza e manutenção. Inacessível tanto para deficientes visuais, quanto para aqueles que possuem mobilidade reduzida, tanto em seu interior, quanto em seu exterior.

A mesma praça, ainda conta com uma peculiaridade, ou seja, um comércio de automóveis e imóveis, conhecido como “pedra”. O empreendimento tradicional entre mourãoenses e munícipes da região, funcionou junto a Praça São José até 1990. De arquitetura semelhante aos demais espaços públicos pesquisados, o empreendimento possui os mesmos problemas quanto à acessibilidade. Destacamos, também, a existência de um sanitário privativo (para comerciante e clientes).

Suas atividades anormais para com o espaço que situa, acabam por gerar uma diversidade, sendo importante ponto de encontro para aposentados, corretores e especuladores. É o ambiente ponto de troca (informações, produtos e dinheiro), talvez, seja o espaço que melhor representa o espaço público da comunicação, o verdadeiro jornal a céu aberto.

Dessa forma, mesmo descaracterizando o local, ambos os comércios proporcionam atividades distintas e “olhos da rua” a Praça. Como ponto negativo, temos a inacessibilidade, falta de manutenção e limpeza, assim atribuímos nota 1,7.

Conforme exposto, os espaços públicos de Campo Mourão contam com atividades comerciais, no entanto carentes, sobretudo de acessibilidade. A presença do comércio é de suma importância para o espaço público potencial, no tocante à escala humana, diversidade e simbolismo. Também é representativo, podendo representar a imagem da cidade, além de ser importante ponto na troca de informações e produtos.

#### 4.1.13 Telefones públicos

Conforme item 8.3.1 da NBR 9050 (2015), “Pelo menos um telefone de cada conjunto deve atender ao descrito em 8.1 e aos parâmetros das Seções 4 e 5.”, ou seja, atender ao desenho universal, sinalização tátil/sonora e parâmetros antropométricos. É importante que quando instalados em calçadas, não intervenha na faixa livre de circulação. Além do mais, o telefone acessível deve atender a NBR 15250 (2005), (dimensões das teclas e suas cores, sonorização, códigos em alto relevo). O teclado e o telefone deverão estar a uma altura máxima de 1,20 metros.

Dentre os espaços pesquisados, há apenas um telefone público, (tipo orelhão) na praça do Fórum, mais precisamente junto a citada instituição (figura 47). O orelhão encontra-se em condições de funcionamento, sendo parcialmente acessível, no entanto mal conservado e configurando um obstáculo suspenso não sinalizado, conforme NBR 16537 (2016). Além do mais, o mobiliário encontra-se depreciado, contendo inúmeros anúncios obscenos. Dessa forma, atribuímos nota 1,3.

**Figura 47:** Telefone público.



**Fonte:** elaborado o autor

Experimentalmente utilizado em 1971, os Telefones de Uso Público (TUPs), popularmente conhecido como orelhões. Muito popular durante a segunda metade do século XX, decadente no século XXI, (pós privatização das telecomunicações 1998), fato que tornou o serviço mais acessível, juntamente com a polarização da internet e da telefonia móvel (sobretudo os smartphones) que tem impactado fortemente as instalações e manutenções dos telefones públicos.

Em franco desuso, seria importante mantê-los? Para Santana (2015, p.66), sim: [...] "A importância dos telefones públicos é incontestável", opina a Proteste, especialmente porque 74,61% das linhas de celulares são pré-pagas e estão concentradas nas classes C, D e E, que utilizam o serviço mais para receber chamadas do que para originar". Dessa forma, entendemos que os orelhões ainda proporcionam vitalidade ao espaço público.

#### 4.1.14 Quadras poliesportivas

Em busca da melhoria quali-quantitativa do espaço público, Gonçalves e Rechia (2015, p.268), pontua que a partir da década de 1940, os espaços públicos têm ganhado atividades voltadas ao lazer ativo. Sendo essa uma das características dos parques e praças modernistas. Para os autores, “Nessa nova perspectiva, as praças passam a englobar o “lazer ativo”, que priorizava as atividades esportivas e a recreação infantil”.

Dos espaços analisados, apenas a Praça Bento Munhoz conta com espaços destinados ao lazer ativo, sendo uma quadra poliesportiva (figura 48) em areia. A quadra contém iluminação e cercamento em gradil metálico, contendo furos, além do mais, os portões não se fecham, fazendo com que a quadra fique aberta o tempo todo, conseqüentemente, permitindo a entrada de animais (cães e gatos) que defecam na areia. Além disso, a falta de manutenção tem resultado na invasão da quadra por ervas daninha.

**Figura 48:** Quadra poliesportiva em areia.



**Fonte:** elaborado o autor.

A quadra quase não conta com equipamentos, apenas possui dois mastros para o jogo de vôlei, no entanto não existe a rede, nem outros equipamentos como: traves para jogo de futebol. Assim, a quadra é pouco conservada, mal iluminada e aberta ao público. Diante do exposto, atribuímos a nota 1,5.

O lazer ativo, característica marcante do parque modernista, é característica desejada na atualidade. A presença do lazer ativo é importante elemento no espaço público contemporâneo, exercendo fundamental importância à saúde humana e oferecendo diversidade funcional ao local.

#### *4.1.15 Palco/arena/coreto/placa de publicidade*

As atividades culturais são importantes tarefas na diversidade funcional, além do mais, são importantes meios na transmissão do conhecimento e da cultura. Os espaços analisados contêm um Coreto, uma Arena com palco e uma placa publicitária. Os dois primeiros situados nas praças São José e Getúlio Vargas, enquanto que a placa está locada no calçadão (imagem 49).

Juntamente com o Chafariz, em 1993 o Coreto Alberto Nogarolli foi tombado como os primeiros bens do patrimônio cultural do município. O Coreto foi projetado para abrigar atividades cívicas e artísticas, como: apresentações musicais, culturais e políticas. Além de abrigar atividades cívicas e culturais, o Coreto também é memória, seu nome homenageia o fundador da Banda Municipal. Simbólico e histórico, na contemporaneidade o Coreto é subutilizado, abrigando atividades aquém do esperado.

Atualmente, o Coreto serve para acomodar seus frequentadores sob a sombra de sua cobertura, também é de se destacar que a edificação necessita de manutenção e limpeza. A ação principalmente dos pássaros, em muitas ocasiões torna o espaço inutilizável, além do mais, o ambiente não conta com acessibilidade,

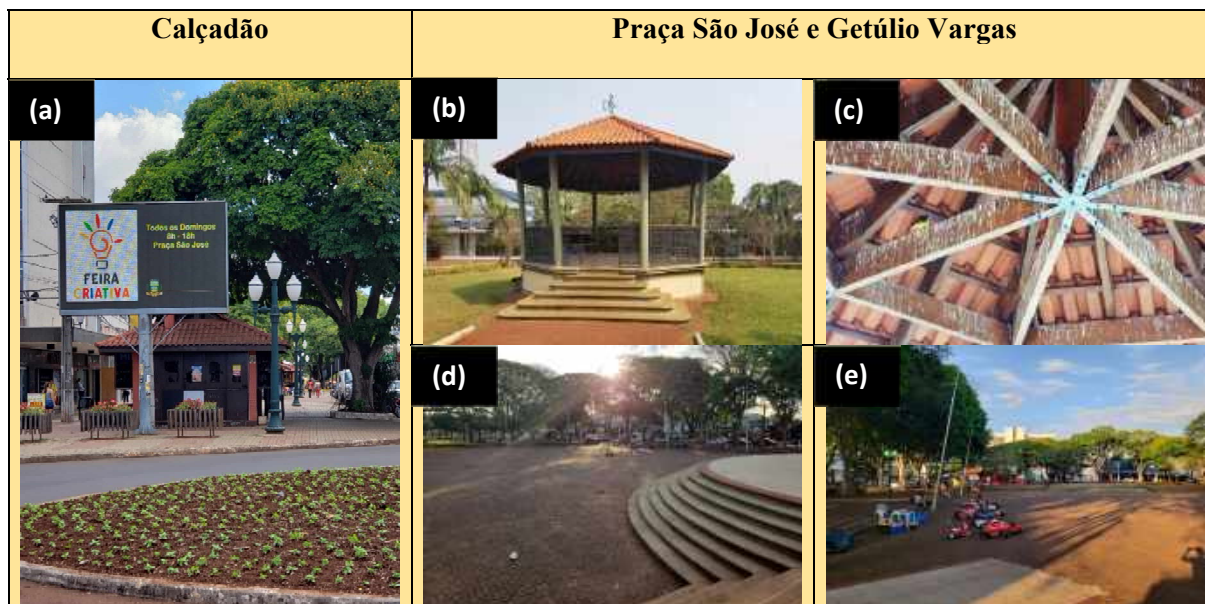
Junto à Igreja, na Praça São José há uma grande arena equipada com um palco e arquibancada (não ergonômica), consonante com a arquitetura da praça, em escala apropriada à arena é frequentemente utilizada. São eventos distintos, como: apresentações culturais e religiosas; feiras comerciais; atividades promocionais.

Acrescentamos que devido sua amplitude dimensional, o espaço possibilita o uso múltiplo e diversificado, no local é rotineiro a presença de crianças praticando o lazer ativo: (futebol, skate, patinetes e carrinhos autônomos). É nesse espaço que a população exerce parte de sua cultura reprimida pelo programa arquitetônico proposto. A arena proporciona a flexibilidade funcional, tão defendida por Whyte (2001) e Daroda (2012).

Assim, o Coreto e arena assumem importante caráter arquitetônico/geométrico, entendemos que proporcionam atividades diversas. São simbólicos quanto sua arquitetura e geometria, conservados e acessíveis parcialmente, no entanto subutilizado, dessa forma, atribuímos a nota 1,8.

Já o calçadão conta com a presença de um grande painel-outdoor de publicidade/utilidade pública (figura 49). O painel confeccionado em aço vídeo, é mantido pela iniciativa privada, veiculando propagandas publicitárias e de utilidades públicas como: hora, temperatura, cotações financeiras, etc. Altamente funcional por sua função em informar a população, no entanto não significativo do ponto de vista arquitetônico e contextual, atribuímos a ele, nota 2,1.

**Figura 49:** Espaços para as práticas culturais (palco, arena, coreto e placas publicitárias).



**Calçadão:** (a): Painel publicitário.

**Praça São José e Getúlio Vargas:** (b): Coreto Alberto Nogarolli; (c): Detalhe da ação dos pássaros (Bem-te-vi e pardal em foco); (d) e (e): Arena da praça São José e sua multiplicidade de usos.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

As placas publicitárias para alguns constituem poluição visual, para outros uma ferramenta em prol da sociedade. De fato, os painéis são elementos neutros, no entanto potenciais quando explorados adequadamente. Enquanto os palcos culturais, como a arena da Praça São José é de fundamental importância para o bom espaço público, apresentando atratividades e servindo como palco para ações em prol da coletividade ou grupo de pessoas.

#### 4.1.16 A iluminação

Conforme Franciscon (2018) a iluminação assume fundamental papel na vitalidade e mantimento do espaço público urbano. Para o autor, a iluminação assume importante papel no tocante à orientação e segurança, tanto dos usuários, quanto do patrimônio público e/ou privado, dificultando diferentes crimes, como: pichações, furtos, homicídios, entre outros. A visibilidade é importante para o usuário, pois “A capacidade visual traz a sensação de segurança, pois o homem confia no que se vê e no que se conhece (legibilidade).” Franciscon (2018, p.1). Dessa forma, a iluminação pública cumpre papel excedente a apenas fatores estéticos.

A iluminação é considerada eficiente, quando propicia a realização das atividades submetidas de forma precisa e segura. Sua mensuração é dada em lumens por m<sup>2</sup>. De acordo com o Manual de iluminação pública da Copel (2012. P.16), para espaços públicos como: calçadas, parques e praças “[...] não é possível indicar um critério genérico que atenda a todas as situações. Para tanto, cada caso deve ser analisado individualmente. O sistema de iluminação deverá ser projetado com base nas características específicas do espaço público”. Caso fixado um nível de iluminância em lux, a ferramenta necessária para sua aferição seria o luxímetro.

A iluminação do calçadão se dá por postes republicanos confeccionados em metal, dotados com globos de polietileno, alimentado por lâmpadas de vapor metálico (tonalidade branca azulada) ou vapor de sódio (tonalidade amarela). Os postes republicanos possuem dois ou três globos.

De forma a complementar a iluminação, junto ao alinhamento predial, os postes pertencentes à rede de alta tensão foram equipados com globos (o sistema tradicional “braço com uma pétala” foi desativado). O calçadão conta com 6 postes republicanos de três globos, 14 postes republicanos de 2 globos, 12 conjuntos (globo + pétala desativada).

Destarte, como não temos um valor paramétrico (nível de iluminância em lux), então adotamos a aferição visual, tendo em vista sua boa distribuição espacial (não sendo bloqueado por árvores), sem luminária queimada<sup>43</sup>, bem conservadas, sem obstrução da luz por copas das árvores, entendemos que a iluminação do calçadão cumpre com seus objetivos, recebendo nota 2,9.

As praças São José e Getúlio Vargas contam com uma diversidade de postes, sendo: 11 postes republicanos com 1 globo, 33 postes republicanos com 2 globos, 10 postes republicanos com 5 globos e 4 conjuntos (globo + pétala desativada), materiais idem calçadão. Ainda contam

---

<sup>43</sup> Considerou-se como “queimada” a luminária 100% sem luz, exemplo: luminária ornamental com 2 globos, caso os dois estejam apagados.

com 6 postes metálicos de 2 pétalas; 11 postes metálicos equipados com braço e pétala; 1 poste metálico com 2 refletores, 4 postes artísticos com um globo; e por fim, iluminação direcional no chafariz (com finalidade artística, não serão avaliados).

Distribuídas por toda a praça em quantidade adequada<sup>44</sup>, na maioria das vezes as luminárias encontram-se conservadas, havendo poucos casos de pichação. Há quatro lâmpadas queimadas na arena. A grande deficiência existente trata-se da obstrução do fecho luminoso pelas copas das árvores, assim, a classificação é regular, nota 2,0.

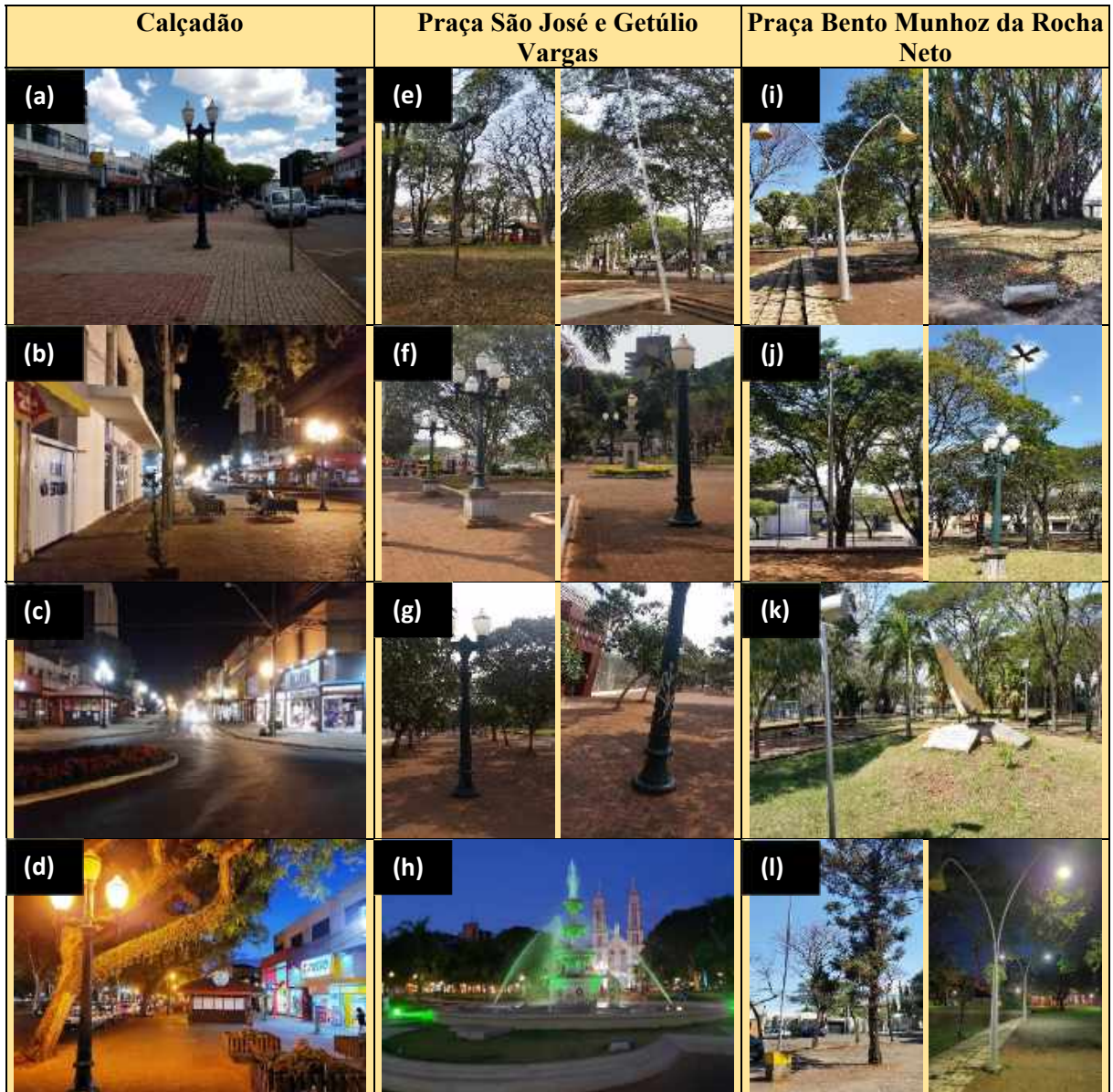
Assim como nas praças São José e Getúlio Vargas, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto conta com diversas tipologias de luminárias, sendo: 3 super-postes (desativados) em concreto com 4 pétalas; 10 postes modelo tulipa com duas pétalas; 2 postes metálicos com um refletor (direcionado para o monumento pró-solo); um poste metálico com 4 pétalas; 4 refletores em solo; 2 postes metálicos com três refletores cada (quadra de areia); 1 poste republicano com 5 globos; 28 postes republicanos com 2 globos; Assim como no Chafariz, as instalações do Fórum contam com iluminação direcional (wall washing) (com finalidade artística, não serão avaliados).

Na maioria das vezes bem distribuídas, no entanto havendo espaços com iluminação reduzida, (região central da Praça) ou até mesmo ausente (um dos estacionamentos do fórum). Algumas das luminárias (super postes, e postes tulipas) apresentam o inconveniente de estarem juntas, ou acima das copas das árvores, assim, sofrendo influência das mesmas, e consequentemente reduzindo sua eficiência. No geral, a praça não conta com luminárias “queimadas”, dessa forma entendemos que a iluminação da praça seja Ruim: se além de luminárias quebradas, o número de postes é insuficiente, fazendo com que a iluminação esteja aquém do necessário, recebendo nota 1,0. A iluminação dos espaços públicos de Campo Mourão é ilustrada na figura 50.

---

<sup>44</sup> Nas proximidades do chafariz a iluminação torna-se escassa, no entanto, o monumento conta com iluminação direcional, assim, a ausência da iluminação geral é desejada de modo a proporcionar contraste e valorização do chafariz enquanto ponto focal.

**Figura 50:** A iluminação dos espaços públicos mourãoenses



**Calçadão:** (a): Poste republicano com dois ou três globos; (b): Globo queimado – (fixado em poste de alta tensão); (c): Vista da iluminação noturna; (d): Poste com um globo queimado

**Praça São José e Getúlio Vargas:** (e) e (f), tipologias de postes ornamentais; (g): Poste vandalizados; (h) Iluminação ornamental/direcional no chafariz.

**Praça Bento Munhoz da Rocha Neto:** (i), (j), (k) e (l): tipologias de postes; (l): vista noturna do poste tipo Tulipa com pétala danificada e obstrução da luz por copa de árvores.

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Apesar de charmosos, na contemporaneidade os postes republicanos caem em desuso, pois seu sistema de iluminação por globos com emissão de luz em 360 graus (horizontal e vertical), iluminando o que não precisa (céu) e conseqüentemente, perdendo eficiência para iluminar o que realmente precisa, no caso, a superfície. As características citadas acabam por atrapalhar o ciclo biológico de próximas, poluição visual e a baixa eficiência energética.





















Conforme exposto por Franciscan (2019), a iluminação exerce fundamental importância na vitalidade urbana (dando vitalidade e melhorando a segurança). Além do mais, o espaço público pode explorar novas funcionalidades da iluminação, de forma artística, lúdica e iterativa, conforme explica Daroda (2012).





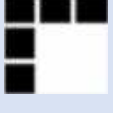


























Assim sendo, a iluminação exerce fundamental importância no espaço público potencial, assumindo papel na escala humana, simbolismo, legibilidade, diversidade/interatividade, e ainda, funcionando como “olhos da rua”.




























#### 4.1.17 Panorama atual (quadro síntese)



















Assim, sinteticamente apresentamos os resultados obtidos por meio do levantamento da infraestrutura. Conforme Quadro 13.

**Quadro 13:** Panorama atual do espaço público: uma análise entre o bom, o regular, o ruim e a necessidade de implantação.

Item	Calçadão Índio Bandeira		Praças São José e Getúlio Vargas		Praça Bento Munhoz da Rocha Neto	
<b>Bancos</b> 		<b>Nota 1,8</b>		<b>Nota 2,5</b>		<b>Nota 1,1</b>
	Acessíveis; não ergonômico; falta de limpeza e manutenção.		Acessíveis; ergonômicos e bem conservados		Inacessíveis; não ergonômico; falta de limpeza e manutenção.	
<b>Iluminação</b> 		<b>Nota 2,9</b>		<b>Nota 2,0</b>		<b>Nota 1,0</b>
	Bem distribuídas; bem conservadas; sem luminárias queimadas; sem obstrução.		Bem distribuídas; bem conservadas; com luminárias queimadas; obstrução por copa das arvores		Distribuição deficiente; luminárias queimadas; obstrução por copa das arvores	
<b>Lixeiras</b> 		<b>Nota 2,8</b>		<b>Nota 2,1</b>		<b>Nota 1,1</b>
	Bem distribuída; acessíveis; bem conservadas; equipadas com sacolas plásticas.		Bem distribuída; acessíveis; falta de manutenção; equipadas com sacolas plásticas.		Mal distribuída; pouco acessíveis; falta de manutenção; equipadas com sacolas plásticas.	
<b>Sanitários</b> 						
	Não há sanitários público (livre acesso)		Não há sanitários público (livre acesso)		Não há sanitários público (livre acesso)	
<b>Telefone Público</b> 						<b>Nota 1,3</b>
	Não há telefone público		Não há telefone público		Mal conservado; efetua chamadas; parcialmente acessível	

Bebedouros 						
	Não há telefone público		Não há telefone público		Não há telefone público	
Pisos e Caminhos 		<b>Nota 2,5</b>		<b>Nota 1,7</b>		<b>Nota 0,5</b>
	bem conservado; funcional/acessível; seguro e elegante		Bem conservado; parcialmente acessível; seguro.		Mal conservado; Inacessível; inseguro	
Palco/coreto/ placa publicitária 		<b>Nota 2,1</b>		<b>Nota 1,8</b>		<b>Nota 2,8</b>
	Funcional; Desenho deselegante com relação ao entorno		Proporciona atividade diversificadas; conservado parcialmente; acessível parcialmente, subutilizado; representativo arquitetonicamente.		Não há palco/elemento cultural.	
Obra de arte 		<b>Nota 2,3</b>		<b>Nota 2,3</b>		<b>Nota 2,5</b>
	Significantes; Carentes de visibilidade, informações, limpeza e manutenção.		Significantes; Carentes de visibilidade, informações, limpeza e manutenção.		Significantes; Visível, Carentes de limpeza e manutenção.	
Chafariz 				<b>Nota 2,8</b>		
			Simbólico; histórico; visível; elegante; funcionando; apresentando falta de limpeza.		Não há chafariz/espelho da água.	
Ponto d'água 						
	Não há pontos d'água		Não há pontos d'água		Não há pontos d'água	
Estacionament o 		<b>Nota 2,8</b>		<b>Nota 2,1</b>		<b>Nota 2,1</b>
	Acessível, seguro, com sombra		Acessível, com sombra, apresenta conflitos entre motocicletas e pedestres		Acessível, com sombra, apresenta conflitos entre automóveis e pedestres	
Ponto de Ônibus 		<b>Nota 2,8</b>		<b>Nota 2,8</b>		<b>Nota 1,3</b>
	Bem localizado; coberto; equipados com bancos		Bem localizado; coberto; equipados com bancos		Mal conservado; difícil acesso (piso degradado), parcialmente desprotegido.	

Ponto de Táxi 		<b>Nota 2,8</b>		<b>Nota 2,8</b>		
	Bem conservado, tem abrigo, funcionando, e significativo quanto sua arquitetura.		Bem conservado, tem abrigo, funcionando, e significativo quanto sua arquitetura.		Não há ponto de táxi nas proximidades	
Quadra esportiva 						<b>Nota 1,5</b>
			Não há quadra esportiva		pouco conservada, iluminada e aberto ao público	
Eq. para prática de exerc. físicos 						
					Não há equipamentos para exercícios físicos	
Estrutura para a terceira idade 						
			Não há equipamentos para a terceira idade		Não há equipamentos para a terceira idade	
Parque infantil 						
			Não há parque Infantil		Não há parque Infantil	
Banca de revista 		<b>Nota 1,3</b>				
	Localizada na periferia; inacessível, sem área para leitura, pouco atrativa		Não conta com banca de revista		Não conta com banca de revista	
Quiosque para alimentação e/ou similar 		<b>Nota 1,9</b>		<b>Nota 1,9</b>		<b>Nota 1,7</b>
	Funcionando, bem conservados; simbólicos; pouca acessibilidade; sem praça de alimentação		Funcionando, bem conservados; simbólicos; pouca acessibilidade; sem praça de alimentação		Funcionando, esteticamente desagradável, carente de acessibilidade e manutenção, conta com pequena praça de alimentação	
Quiosque para vendas diversas 		<b>Nota 1,7</b>				
	Funcionando, carente de acessibilidade e manutenção, atividade incomum para praças		Não há comercio diversificado.		Não há comercio diversificado.	

<b>Identificação da praça</b> 		<b>Nota 2,3</b>		<b>Nota 1,7</b>		<b>Nota 1,1</b>
	Instalada em perfil metálico, pouca conservada e elevada quantidade		Em quantidade reduzida, em pedestal de alvenaria com placa metálica. Muito simbólica, porém mal conservada.		Instalada em perfil metálico, pouca conservada e baixa quantidade.	
<b>Edificação institucional</b> 		<b>Nota 2,1</b>		<b>Nota 3,0</b>		<b>Nota 2,3</b>
	Edifício histórico, funcional, não acessível		Simbólico, histórico, funcional, conservado		Simbólico, mas carente de manutenção	
<b>Templo Religioso</b> 				<b>Nota 3,0</b>		
			Simbólico, histórico, funcional, conservado			
<b>Segurança</b> 						
	Não há ponto policial		Não há ponto policial		Não há ponto policial	
<b>Vegetação</b> 		<b>Nota 2,4</b>		<b>Nota 2,8</b>		<b>Nota 1,8</b>
	Bem conservada, proporciona luz/sombra e usabilidade ao local		Diversificada e bem conservada, proporciona luz/sombra e usabilidade ao local		Pouca diversificada; pouco conservado; muito densa, causa fobia as pessoas	
<b>Avaliação geral</b>	<b>Nota média: 2,30</b>		<b>Nota média: 2,35</b>		<b>Nota média: 1,58</b>	
	Enquanto espaço público, o Calçadão cumpre sua função		Enquanto espaço público, as praças São José e Getúlio Vargas cumprem sua função		Enquanto espaço público, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, cumpre suas funções parcialmente	

**Fonte:** elaborado pelo autor.

Com base na infraestrutura existente, justificamos alguns pontos ausentes:

#### **Sanitários:**

É importante que haja edifícios de apoio, como sanitários, guarda municipal, no entanto, conforme Gatti (2013, p.43), torna-se necessário levantar sua necessidade e adequá-los em consonância com a implantação arquitetônica. "[...] Haverá...banheiros públicos, posto policial, espaços de exposições? A necessidade de edificações de apoio deverá ser levantada para que seja prevista sua localização e dimensionamento, que devem estar articulados com a implantação dos demais espaços a serem projetados".

Os sanitários têm a função de proporcionar conforto, higiene e atender as necessidades fisiológicas de todos. Sua ausência faz com que os frequentadores procurem por estabelecimentos privados (geralmente comércio), ou em alguns casos, façam suas necessidades em locais públicos.

A presença de banheiros e bebedouros públicos é defendida por alguns estatutos como a Lei nº 16.673, de 13 de junho de 2017 (estatuto do pedestre), em seu artigo 9, alínea XVIII, estabelece a: "instalação de banheiros públicos que atendam também a acessibilidade com condições adequadas de limpeza e higiene, assim como bebedouros públicos em locais de maior afluxo de pedestres, assegurada a mobilidade e a acessibilidade na instalação destes equipamentos"

Ainda é importante destacar que o fornecimento de água e sanitários são importantes elementos impactante na permanência do usuário em espaços públicos, ou em qualquer outro espaço.

#### **Pontos de água:**

É importante destacar que os espaços pesquisados contam com inúmeras caixas de passagem subterrâneas (com tampa), que pode acomodar pontos da água de forma inacessível ao público. Diante da impossibilidade de averiguar a existência de torneiras em seu interior, além da sua ausência em forma visível e acessível, pressupomos que haja a necessidade.

A presença de pontos de águas (torneiras) é de suma importância para efetuar a rega da jardinagem e auxiliar na lavagem de pisos e demais equipamentos públicos. Pisos em PAVER necessitam de limpezas periódicas, pois sua superfície acumula poeiras e partículas de poluição, situação que resulta em seu processo de escurecimento. Então ao menos uma vez por ano o piso deve ser limpo. Além do mais, a água é essencial na manutenção da jardinagem.

#### **Lazer ativo:**

O Lazer ativo (parque infantil, ATI, equipamentos para ginástica, quadras poliesportivas, entre outros), incorporados às praças e parques modernistas exercem grande contribuição na diversidade funcional, cultural e social dos espaços públicos. O lazer ativo exerce fundamental importância na manutenção da vida saudável, para os que praticam esportes, ou para aqueles que se sentem influenciados pelos praticantes.

#### **Shop (comércio diversificado):**

Incorporado no programa de necessidades dos parques e praças contemporâneas. Amplamente já discutido, impacta veemente na diversidade, funcionalidade e segurança do espaço público. É responsável por trocas comerciais e culturais (a troca de informação ou à venda de um souvenir, o giro da economia).

#### **Guarda Municipal:**

Para Ferreira, Mattos e Terra (2016), a segurança pública é a segunda maior preocupação dos brasileiros. Segundo os autores, em 2009, municípios equipados com a Guarda Municipal reduziram em 0,03 mortes/100mil habitantes. Seus impactos com relação à redução

de furtos e roubos são consideráveis "[...] as estimativas sugerem que municípios com guardas municipais podem reduzir a taxa de roubos e furtos em até 402 crimes por 100 mil habitantes – uma redução de cerca de 30%". Ferreira, Mattos e Terra (2016, p151). Além do mais, a Guarda Municipal tem por objetivo zelar pela segurança dos cidadãos e de bens e patrimônios públicos, podendo ser implantada em qualquer município brasileiro.

## **4.2 O espaço público: diferentes olhares**

O espaço geográfico: a praça, o parque, a rua é talvez o mais complexo produto da ação humana, é o processo de transformação do espaço natural em um espaço antrópico, ou seja, feito pelo homem, para atender ao homem. Pode se dizer que o espaço geográfico é uma produção/ação cultural humana. Dessa forma, um mesmo espaço pode atender as necessidades de determinado indivíduo/grupo de indivíduos e ao mesmo tempo deixar de atender outros.

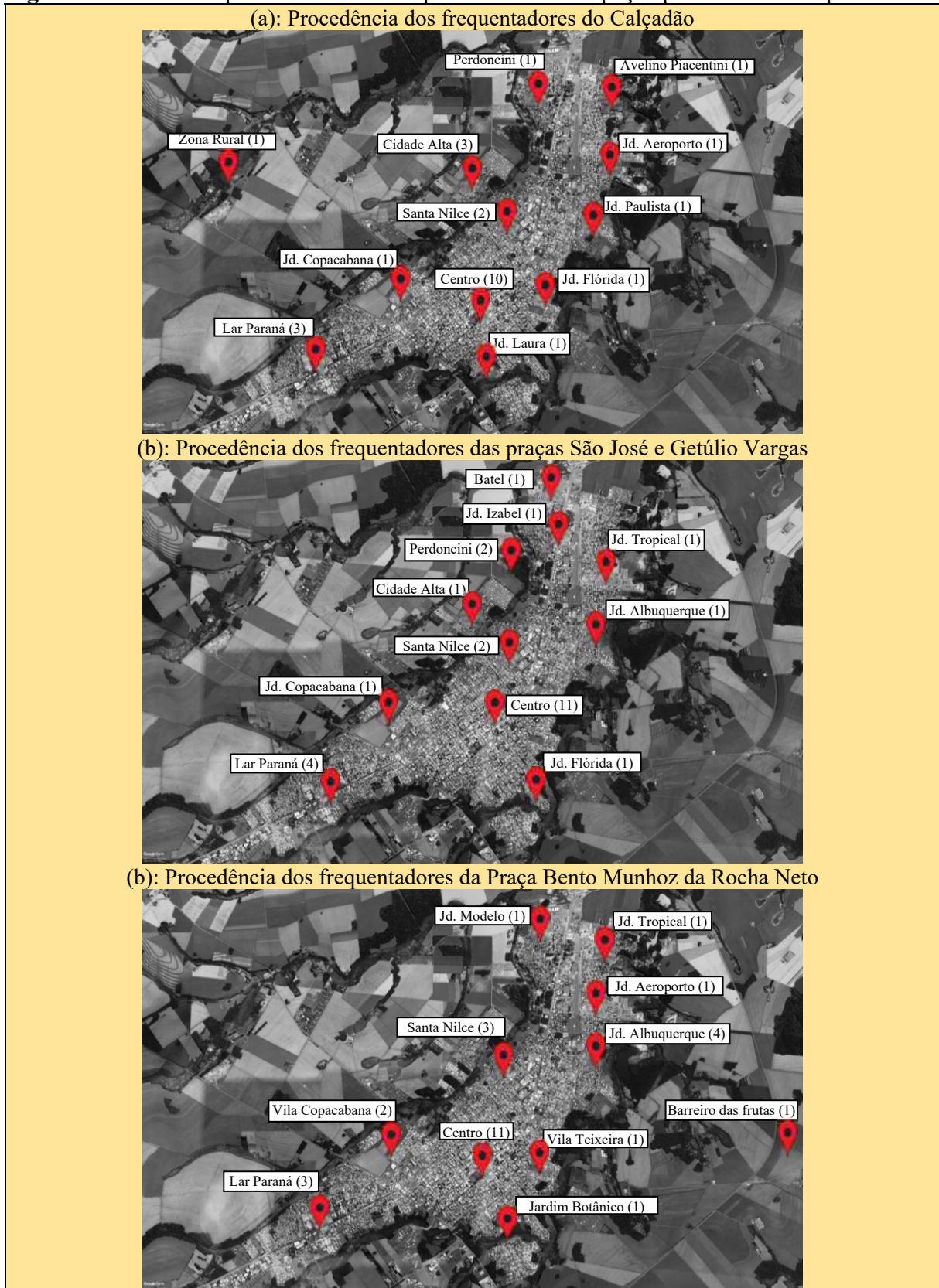
Dessa forma, entendemos que haverá subjetividade quanto às potencialidades dos espaços pesquisados. Nesse contexto, vamos apresentar o espaço público mourãoense a partir da ótica de seus usuários. Para tanto, de forma a atingirmos nossos objetivos, utilizamos como metodologia o apêndice 01 (entrevista aos usuários). Assim, aplicamos trinta questionários em cada espaço pesquisado de modo que, algumas das questões apresentavam uma única alternativa, enquanto que outras, de livre escolha. Conseqüentemente, na maioria das vezes, os apontamentos foram superiores a trinta.

Os questionários foram aplicados de forma aleatória, no entanto buscando atingir a mais próxima equidade entre diferentes faixas etárias e gênero. Com base nos questionários, ilustramos por meio de gráficos, tabelas, mapas cartográficos o perfil dos usuários e como utilizam o espaço público. Cabe destacar que os resultados apresentados são reflexos de uma amostragem baseadas na opinião de (90 indivíduos).

### *4.2.1 Os frequentadores: Quem são, de onde vem e o que gostam de fazer nas horas vagas?*

Conforme apresentado no capítulo 03, a cidade de Campo Mourão caracteriza-se por ser importante polo comercial, cultural, educacional, além de contribuir com a área da saúde e geração de emprego. Dessa forma, espera-se que os espaços públicos centrais atraiam frequentadores de bairros da cidade, além dos originários das cidades vizinhas e até mesmo de outras regiões e estado (51).

**Figura 51:** Bairros de procedência dos frequentadores dos espaços públicos de Campo Mourão.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Assim, entendemos que os espaços públicos de Campo Mourão são importantes zonas de influências, atraindo usuários das mais diversas localidades. Importante destacar que agrupamos os indicadores de bairros vizinhos.

Diante disso, os espaços públicos centrais recebem usuários de todos os bairros ou conjuntos habitacionais da cidade, incluindo moradores da zona rural. No entanto, apesar da diversidade, os moradores da região central prevalecem, representando 1/3 dos pesquisados.

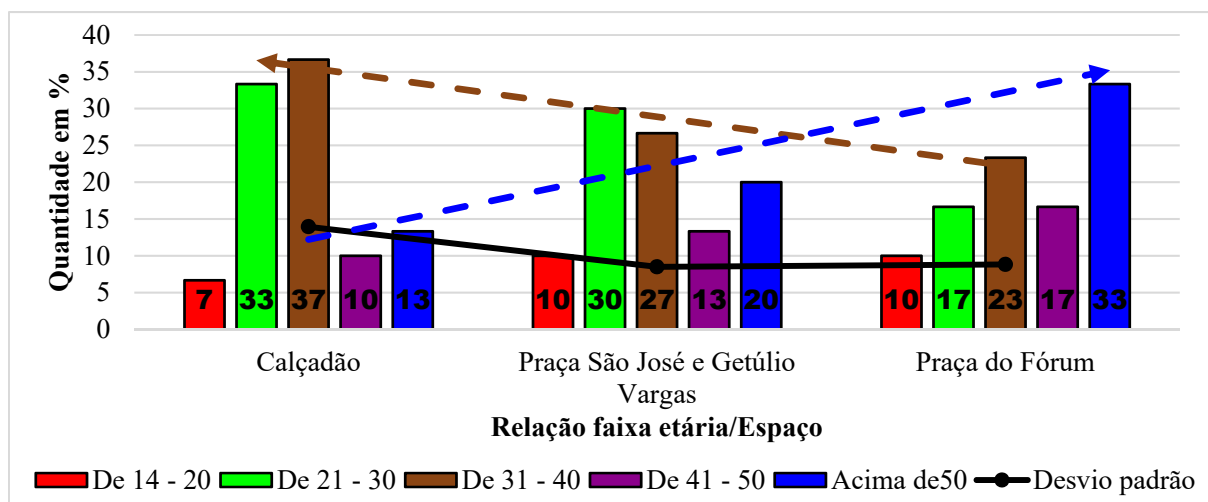
O calçadão se destaca quanto à diversidade (12 pontos no mapa), inclusive intermunicipal, atraindo moradores das cidades vizinhas, Corumbataí do Sul, Farol e Peabiru, além de Boa esperança. No mesmo tom (12 pontos no mapa), as Praças Getúlio Vargas e São José recebem municípios locais e intermunicipais. A presença de um Gaúcho de Santa Maria-RS que frequentemente vem a Campo Mourão visitar seus filhos.

Mas distante, com menos atratividade, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto conta com um universo de entrevistados locais (11 pontos no mapa), no entanto representando toda a cidade. Cabe destacar a existência de um ponto de ônibus intermunicipal (destino Peabiru) instalado na praça.

Sabendo da procedência dos 90 entrevistados entre homens e mulheres, os entrevistados ficaram assim distribuídos: Calçadão, 15 homens e 15 mulheres; Praça São José e Getúlio Vargas, 13 homens e 17 mulheres; Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, 17 homens e 13 mulheres.

Mesmo objetivando entrevistar de forma equiparada as diferentes faixas etárias, a entrevista dessa forma não se tornou possível, haja vista serem locais diferentes, envolvendo atividades e até mesmo culturas distintas. O perfil etário dos entrevistados é apresentado no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** O perfil etário dos usuários conforme espaço pesquisado.



Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Desta maneira, entendemos que os diferentes espaços e sua atratividade atraem frequentadores de diferentes faixas etárias. Tais mudanças são facilmente notáveis por meio da tendência linear (tracejada), pois percebemos (com relação ao calçadão) um notável envelhecimento da população (praça Bento Munhoz), o caminho se inverte com relação a jovialidade.

O calçadão é marcado pelas faixas etárias entre 31 e 40 anos (faixa etária considerada como a maturidade financeira), frequentando o espaço mais comercial da cidade. Em contrapartida, há reduzida diversidade etária, havendo reduzido uso por crianças e veteranos acima de 40 anos.

Elo entre o ambiente agitado do calçadão com o ambiente contemplativo, as Praças São José e Getúlio Vargas apresentam diversidade, sendo bem frequentadas pelas distintas faixas etárias. Esses espaços públicos favoráveis ao lazer contemplativo (para os mais velhos), lazer ativo para os mais novos, além do que Garcia e Gulinelli (2017) chama de lazer comercial (voltado as compras/consumismo).

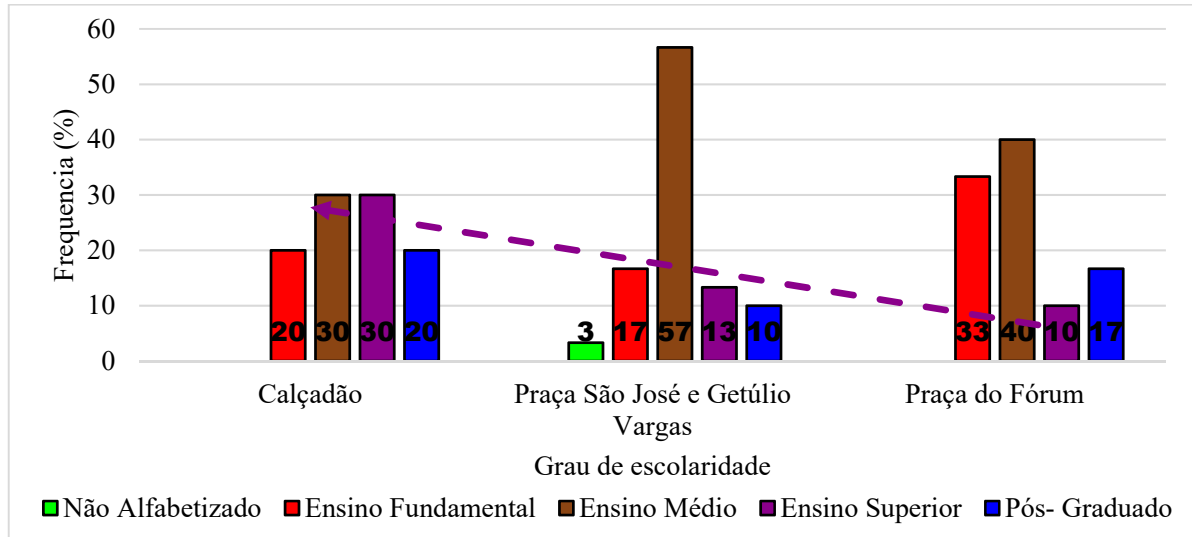
Sendo, bem mais pacata, a Praça Bento Munhoz da Rocha não conta com espaços diversificados e, conseqüentemente, deixando a desejar quanto a sua usabilidade. Dois empreendimentos dão vida à Praça: (a pedra e o quiosque de alimentação). A pedra mantida e frequentada por senhores, na maioria das vezes aposentados, enquanto que o Xaxixão é atrativo a diferentes faixas etárias. Muitos dos funcionários dos comércios e instituições acabam por utilizar a praça no horário do almoço. Desse modo, sendo pacata, sem atratividade acaba por atrair uma população mais idosa. A ausência de comércio, do fervilhar das pessoas, para a população mais jovem faz da praça um não-lugar, portanto não sendo atrativa.

Utilizamos da linha tracejada em preto, sendo representativa, ou seja, ilustrando o desvio padrão entre as frequências entre as diferentes faixas etárias e seu respectivo espaço. Assim, por meio do desvio padrão temos como objetivo ilustrar o quão uniforme é a pesquisa. Dessa forma, quanto mais próximo de zero for o desvio padrão, mais homogenia seria a pesquisa (equidade entre as faixas etárias).

A relação espaço pesquisado/ faixa etária acaba por refletir substancialmente no grau de escolaridade, principalmente no tocante a graduação, (Gráfico 2). Nele, percebemos uma acentuação de usuários (profissionais graduados) utilizando-se do calçadão, em contraponto a Praça Bento Munhoz da Rocha conta com menor índice. É no calçadão que há a maior uniformidade dos dados, prevalecendo os usuários do ensino médio e superior. Ao mesmo tempo, as Praças São José e Getúlio Vargas apresentam uma peculiaridade, na qual 57%

concluíram o ensino médio. É importante destacar que consideramos a escolaridade (concluída).

**Gráfico 2:** Grau de escolaridade dos usuários conforme espaço pesquisado.

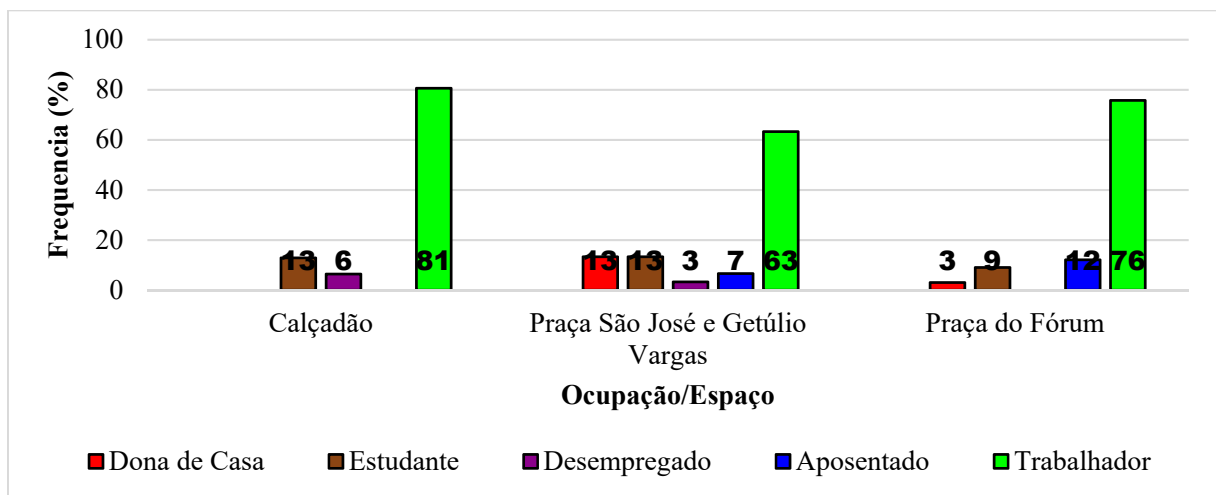


**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor.

Os gráficos 1 e 2 ilustram o processo evolutivo para com passa/passou a educação no Brasil. A praça, cuja frequência é da população mais envelhecida (Praça Bento), conta com a maioria instruída com ensino fundamental e médio, poucos graduados e pós-graduados, muitos deles, docentes no CEBEJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos). Enquanto o calçadão conta com um público mais jovem, com melhor acessibilidade à escolaridade, devido a ampliação na oferta de cursos superiores, financiamentos, cotas sociais, e novas modalidades, como o EAD (Educação a Distância).

Nesse contexto, há uma intrínseca relação entre faixa etária/escolaridade, no entanto a faixa etária, acima de 50 anos pouco tem impactado quanto a sua ocupação (Gráfico 3).

**Gráfico 3:** O perfil ocupacional dos entrevistados.

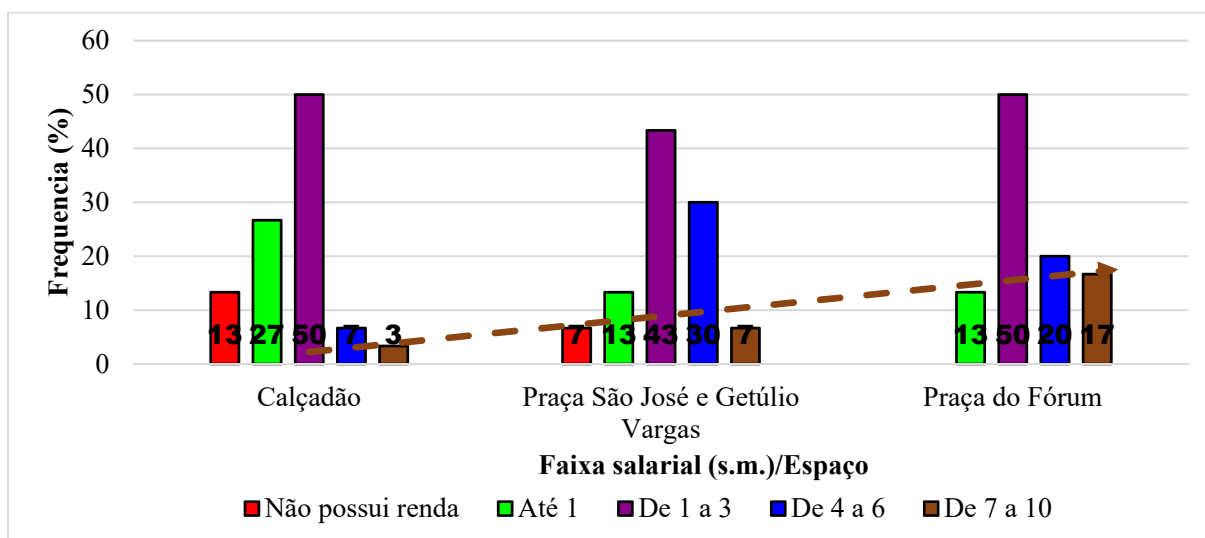


**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Dessa forma, mesmo envelhecendo, os usuários dos espaços públicos mourãoense optam por fazer parte do PEA (População Economicamente Ativa). Na qual alguns, mesmo aposentado, optam por continuar a trabalhar: como empresário, vendedor, docente, entre outros. Ainda é importante destacar que, um mesmo entrevistado pode ser simultaneamente (aposentado/trabalhador) e (estudante/trabalhador), etc.

Dentre os entrevistados, servidores públicos e profissionais do comércio foram a grande maioria, no entanto outros profissionais como: agricultor, agrônomo, ator, psicólogo, professor, empresário, bancário, policial, tratorista, cartorário, pastor, cozinheira, zelador, entre outros, também frequentam o espaço público mourãoense. Tal diversidade ocupacional e profissional acaba por refletir diretamente nos rendimentos salariais dos frequentadores dos espaços pesquisados, (gráfico 4).

**Gráfico 4:** Faixa salarial dos entrevistados.

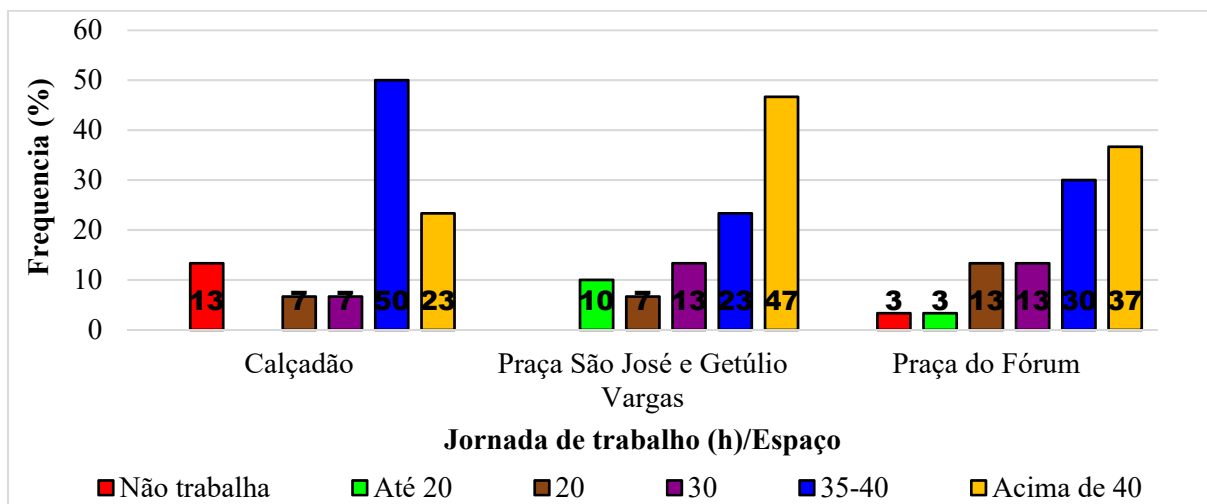


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

De acordo com o gráfico 4, a pesquisa evidencia que o calçadão é frequentado pelos mais jovens, mais escolarizados e mais participativos na População Economicamente Ativa (PEA), acaba por não mostrar os maiores salários, estes pertencentes às praças: São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz da Rocha Neto. No entanto, usuários com faixa salarial entre 1 e 3 salários mínimos representam cerca de 50% dos usuários pesquisados. Enquanto 37% dos entrevistados das Praças ganham entre 4 e 10 salários mínimos, 90% dos usuários do calçadão recebem até 3 salários mínimos. Pressupõe-se que a estabilidade financeira obtida em pesquisa, reflita diretamente nos *hobbies* dos entrevistados, no melhor sentido, “sombra e água fresca”, ou seja, a praças, a calma, o lazer contemplativo.

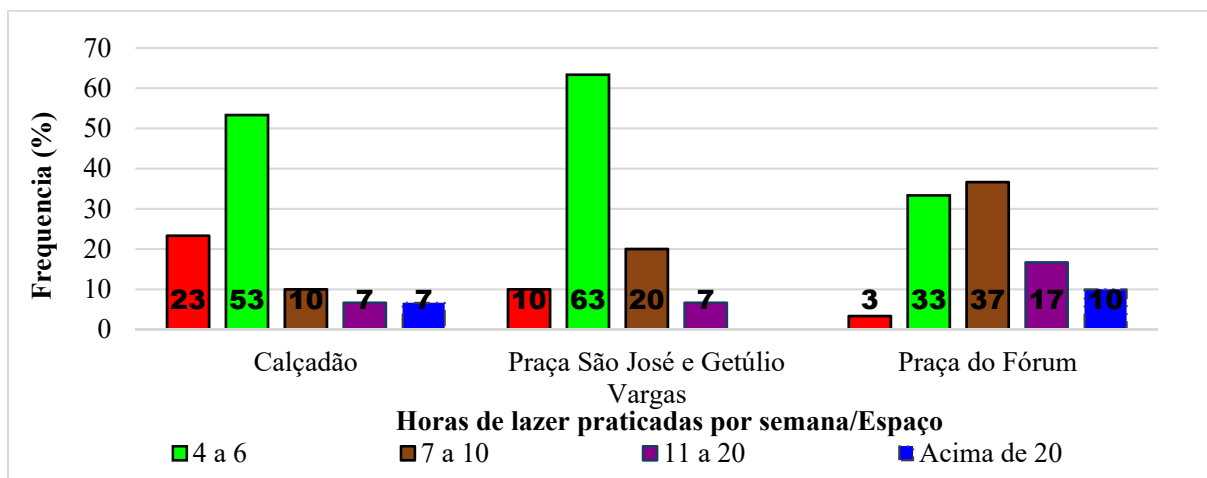
Assim, entendemos que os diferentes espaços públicos são frequentados por diferentes perfis de usuário. Nesse contexto, vamos entender a relação entre espaço/horas de trabalho/horas de lazer. Gráfico 5 e 6.

**Gráfico 5:** Jornada semanal de trabalho dos entrevistados.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

**Gráfico 6:** Horas de lazer praticadas pelos entrevistados durante a semana.

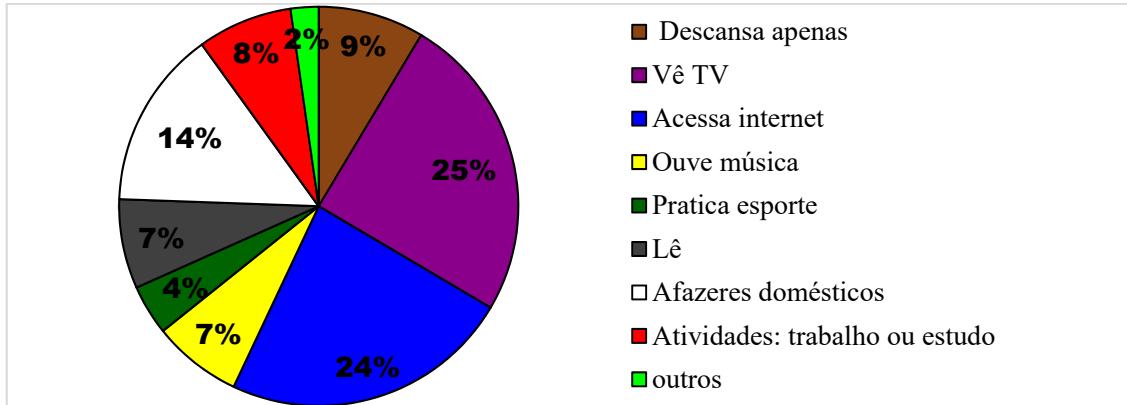


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Conforme gráfico 5 e 6, percebemos que os usuários do calçadão são aqueles com maior carga de trabalho semanal, ou seja, 73% trabalham mais de 30 horas semanais, ao mesmo tempo, essa porcentagem contempla a maioria dos usuários que não praticam lazer. É importante aqui destacar que lazer pode ser ativo ou contemplativo. Com relação ao lazer, entendemos que os entrevistados, em sua maioria, frequentam entre 4 a 6 horas semanais. Quando de folga, 61% dos entrevistados afirmaram ficar em casa, 32% afirmaram sair, enquanto 2% disseram tanto ficar em casa, quanto sair, importante destacar que 1% afirmou não ter folga.

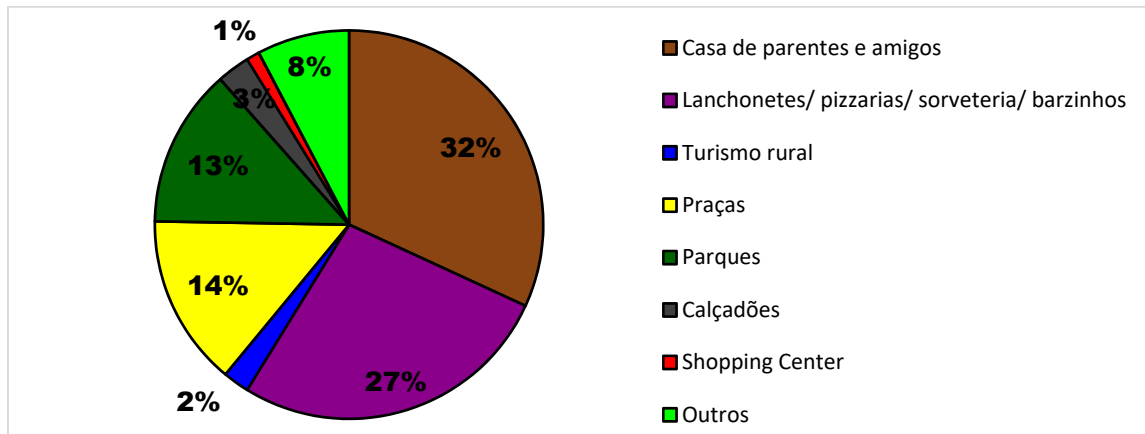
Dessa forma, entendemos que grande parte dos entrevistados prefere ficar em casa a sair. Nesse contexto, levantamos seus principais hobbies enquanto permanece em casa, assim como também, o que preferem fazer quando saem (gráfico 7 e 8).

**Gráfico 7:** Atividades feitas em casa.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

**Gráfico 8:** Atividades feitas quando sai.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Quando em casa, os entrevistados têm como principais atividades ver Televisão (25%) e acessar internet (24%). É relevante destacar que em suas casas, 22% dos entrevistados estendem sua jornada laboral (trabalho, estudos e afazeres domésticos). Atividades culturais, como leitura e música, contabilizam 14%.

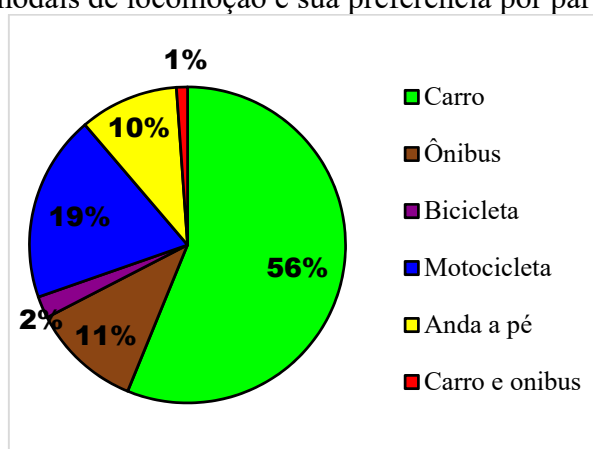
Quando saem, esse público pesquisado têm como atividades preferidas visitar parentes e amigos (32%), seguido de frequentar atividades voltadas a alimentação, como: lanchonete, bares, pizzarias, barzinhos. Praças, parques e calçadões somam 30%. Outras atividades como: baile da 3ª idade, atividades religiosas, bosques e pilotar moto correspondem a 8%.

Conhecendo o perfil ocupacional e seus principais hobbies (fora de casa), por meio do gráfico 9, ilustramos suas principais formas de locomoção “ir e vir”. Aqui, utilizamos de um gráfico para uma interpretação simples, no entanto de grande importância. O carro é o modal

mais utilizado pelos entrevistados, logo este apontado por Gehl (2010) e Jacobs (2014) como precursor da morte do espaço público pós-meados do século XX.

Apontado por Calliari (2017), Gehl (2010), Sobarzo (2017) e Jacobs (2014) como elemento antiurbanidade e conflituosos para a atualidade. No entanto, muito presente em Campo Mourão, seja por *hobbie* cultural, ou por carência na oferta de estatura/qualidade para a prática de outros modais. Destacamos que os índices de locomoção por propulsão humana (caminhar e pedalar), ambas em conjunto superam a utilização do transporte coletivo (ônibus). Aqui entendemos perfeitamente Brandão (2008), quando pontua que automóveis requerem soluções inovadoras, pois mesmo perturbadores são propícios à mobilidade.

**Gráfico 9:** Os modais de locomoção e sua preferência por parte dos entrevistados.



**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Assim, entendemos que os espaços públicos de Campo Mourão são frequentados por moradores de todas as regiões da cidade, além da sua zona rural, cidades vizinhas e até mesmo interestaduais fazem parte da amostragem, jovens, adultos e idosos, de distintas faixas etárias, salariais e ocupacionais.

Ainda entendemos que se trata de uma amostragem com elevada carga horária de trabalho, acima de 40 horas/semanais, além do mais, nas suas horas de folga, os trabalhadores voltam a trabalhar em atividades relativas a seu ofício, afazeres domésticos ou atividades voltadas aos estudos. Assim sendo, impactando substancialmente na redução das atividades voltadas ao lazer, predominando a faixa entre 4 a 6 horas semanais, ou seja, inferior a uma hora diária.

Mesmo com elevada carga horária de trabalho, notamos que os entrevistados têm frequentado espaço públicos, como: praças, parques, bosques. Além do mais, são adeptos de atividades que podem ser ofertadas em bons espaços públicos, como: quiosques de alimentação e apresentações culturais.

Nesse contexto, no próximo subtítulo apresentaremos os espaços públicos de Campo Morão são visto por seus usuários, destacando: como usam e sua frequência, os conflitos e sugestões para melhorias.

#### 4.2.2 O espaço público mourãoense: utilização, frequência, conflitos, conservação e sugestões.

Iniciamos essa discussão apresentando o espaço público sob a ótica de seus frequentadores. Assim, inicialmente vamos tentar elucidar o que os frequentadores entendem por espaço público, (quadro 14).

#### **Quadro 14:** Conceituando os espaços públicos.

<b>Definição</b>	<b>Freq. (%)</b>
Espaço de livre acesso, de uso público coletivo, utilizável por todos (independentemente de sua classe social, etnia, crença, etc.), sem restrição de horário e sem a necessidade de pagar.	57
Local para passear, conversar e praticar lazer.	9
Lugar nosso e deve ser preservado.	6
Algo Público.	6
Local para descansar/relaxar.	4
Espaço de propriedade pública, na qual a prefeitura e o município devem oferecer e zelar, de forma a melhorar a qualidade de vida da população.	3
Lugar que deve prevalecer o respeito, cada um tem seu espaço, direitos e deveres.	2
Espaço sem movimento de carro.	1
Espaço amplo (áreas verdes, livre de edificações).	1
Todo ambiente público: a praça, a cidade, e locais privados aberto ao público.	1
Não souberam responder	9
Total	100

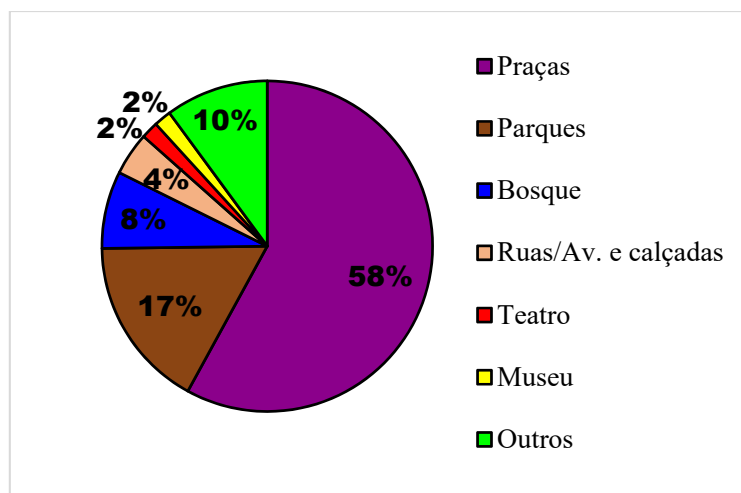
**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Por meio do quadro 14, percebemos uma diversidade de definições quanto ao espaço público. Situação previsível, tal polissemia perdura no campo científico, na qual conforme capítulo II, diferentes teóricos dimensionam o espaço público de forma distinta. No entanto, 57% dos entrevistados entendem o espaço público como local de livre acesso, tanto físico, quanto simbólico e de entrada franca. Ainda podemos acrescentar o local do lazer, da socialização, do respeito e de propriedade do estado.

Há entrevistados que defendem espaços privados como públicos: os shoppings centers, os estádios de futebol, ou seja, os espaços publicizados. Destacamos que 9% dos entrevistados não souberam responder.

Diante disso, 91% dos entrevistados definiram o espaço público de alguma forma, conforme seus conhecimentos e subjetividade. Quando questionado qual o espaço público mais representativo, aquele que logo lhe vem em mente, tem se: (Gráfico 10).

**Gráfico 10:** Elementos representativos do espaço público.

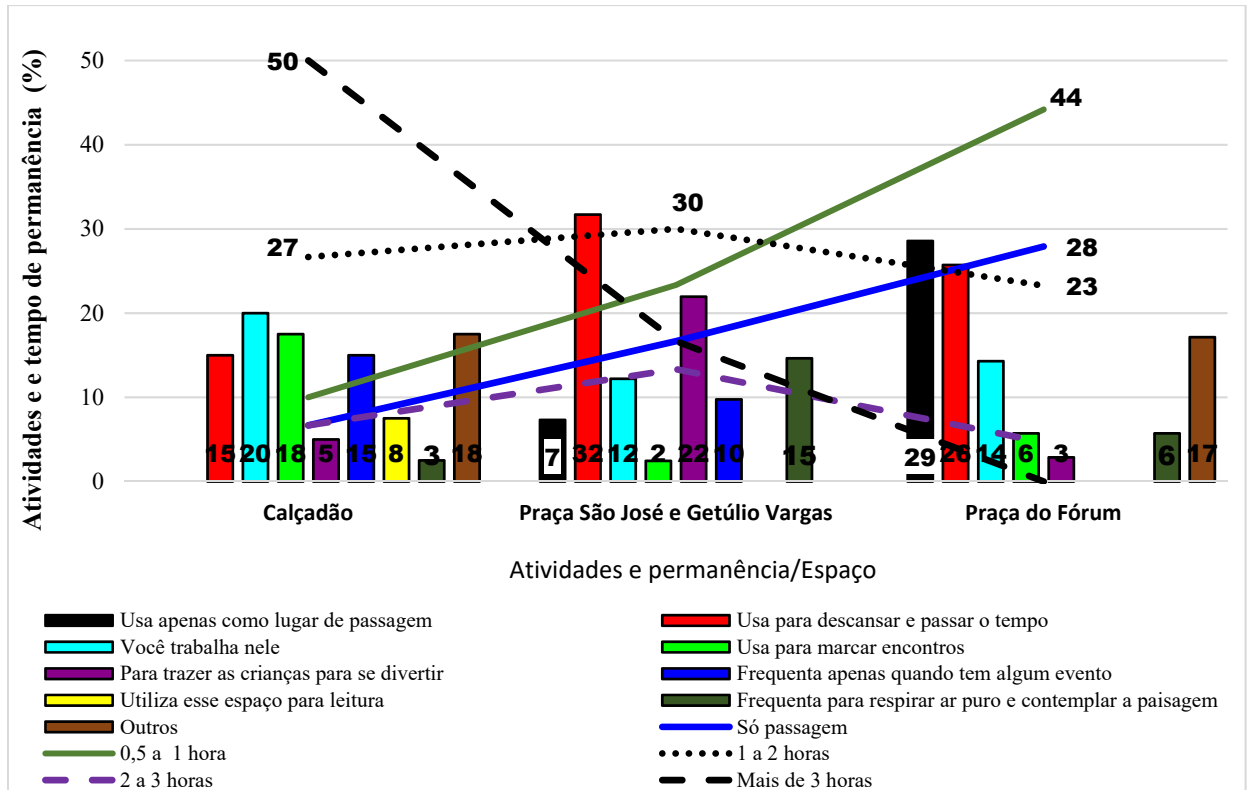


**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Assim sendo, na visão popular é a praça (58%) o elemento mais representativo ao se tratar de espaço público, muitas vezes, a resposta vinha associada à praça da Igreja (Praça São José). Segundo elemento mais representativo é o parque (17%). É importante destacar que 4% dos entrevistados veem as ruas, e o calçadão como exemplo de espaço público. Entre outros elementos citados, temos: museus, teatros, ciclovias, escolas, parque de exposição, Unespar e Edifícios públicos. Houve quem citasse espaços privados/institucional de caráter publicizado, como a igreja e o Country clube.

Como visto, para a maioria dos entrevistados, a praça é a identidade do espaço público, portanto, sendo o elemento mais representativo, o parque, o bosque e o calçadão também são bem vistos pelos entrevistados. Dessa forma, por meio do gráfico 11 ilustramos como os espaços estão sendo utilizados e por quanto tempo.

Conforme gráfico 11, os espaços públicos de Campo Mourão são utilizados de forma distintas. Iniciamos pelo calçadão, que apresenta uma utilização mais uniforme, representando o local de trabalho de aproximadamente 20% dos entrevistados. São eles que dão vitalidade ao calçadão, exercendo atividades comerciais (camelôs, quiosques, e demais comércios). O ambiente é marcado por outras atividades como: passear, comprar e caminhar.

**Gráfico 11:** Utilização do espaço público e sua carga horária.

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Conforme gráfico 11, os espaços públicos de Campo Mourão são utilizados de forma distintas. Iniciamos pelo calçada, que apresenta uma utilização mais uniforme, representando o local de trabalho de aproximadamente 20% dos entrevistados. São eles que dão vitalidade ao calçada, exercendo atividades comerciais (camelôs, quiosques, e demais comércios). O ambiente é marcado por outras atividades como: passear, comprar e caminhar.

Em sua vizinhança, as Praças São José e Getúlio Vargas predominam as atividades voltadas ao lazer: descansar e passar o tempo, trazer as crianças para brincar, ar puro e contemplar a paisagem. São atividades voltadas à estrutura da praça: (espaço arborizado, amplo, conseqüentemente flexível as atividades e favorável a contemplação).

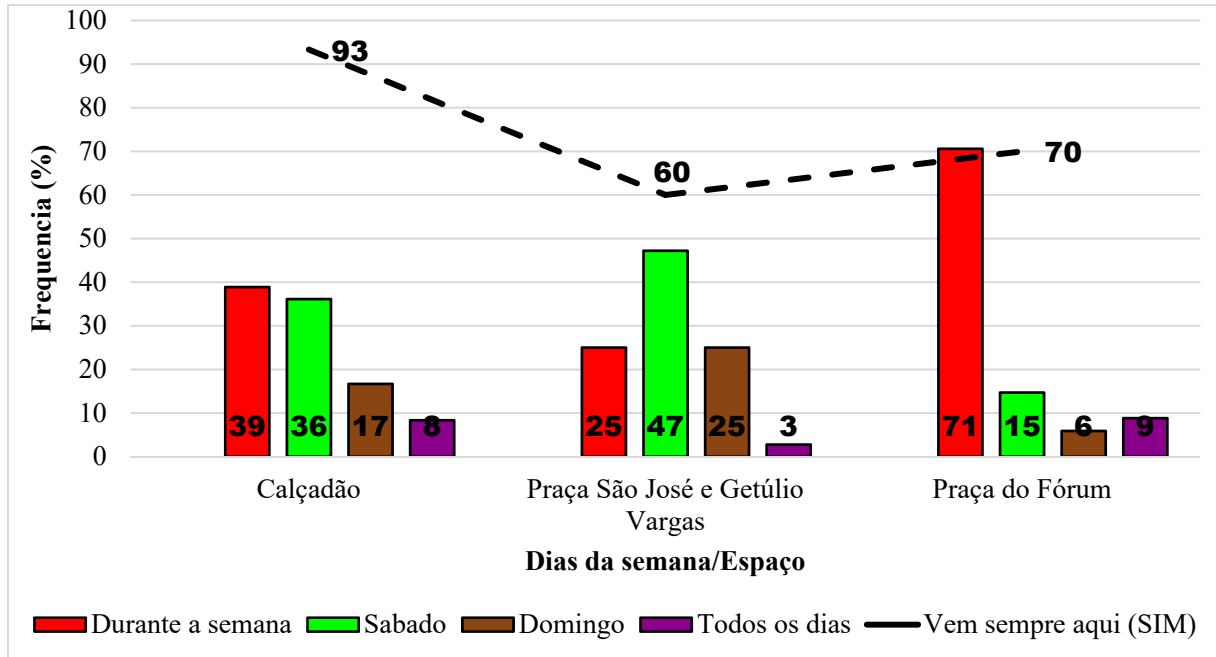
Em contraponto ao calçada, a Praça Bento Munhoz se apresenta como um não-lugar, na qual, aproximadamente 30% dos entrevistados utilizam a praça como local de passagem (muitos trabalham na praça e em seu entorno), além do mais, a praça conta com um ponto de ônibus. A praça é marcada como local de descanso, comumente em determinados horários se vê pessoas almoçando, acomodadas nos bancos e/ou *parterres* sob as frondosas sombras de sua arborização.

As necessidades e a forma de utilização refletem veemente no tempo de permanência do usuário. Enquanto o calçada é o ponto de maior permanência (acima de 3 horas), a Praça

Bento Munhoz da Rocha é indicada por cerca de 35% dos entrevistados como local de passagem.

Nesse contexto, sabendo das atividades praticadas pelos frequentadores e sua carga horária de trabalho, objetivamos verificar em quais dias ocorrem e sua rotina, (12).

**Gráfico 12:** Utilização do espaço público e sua rotina.



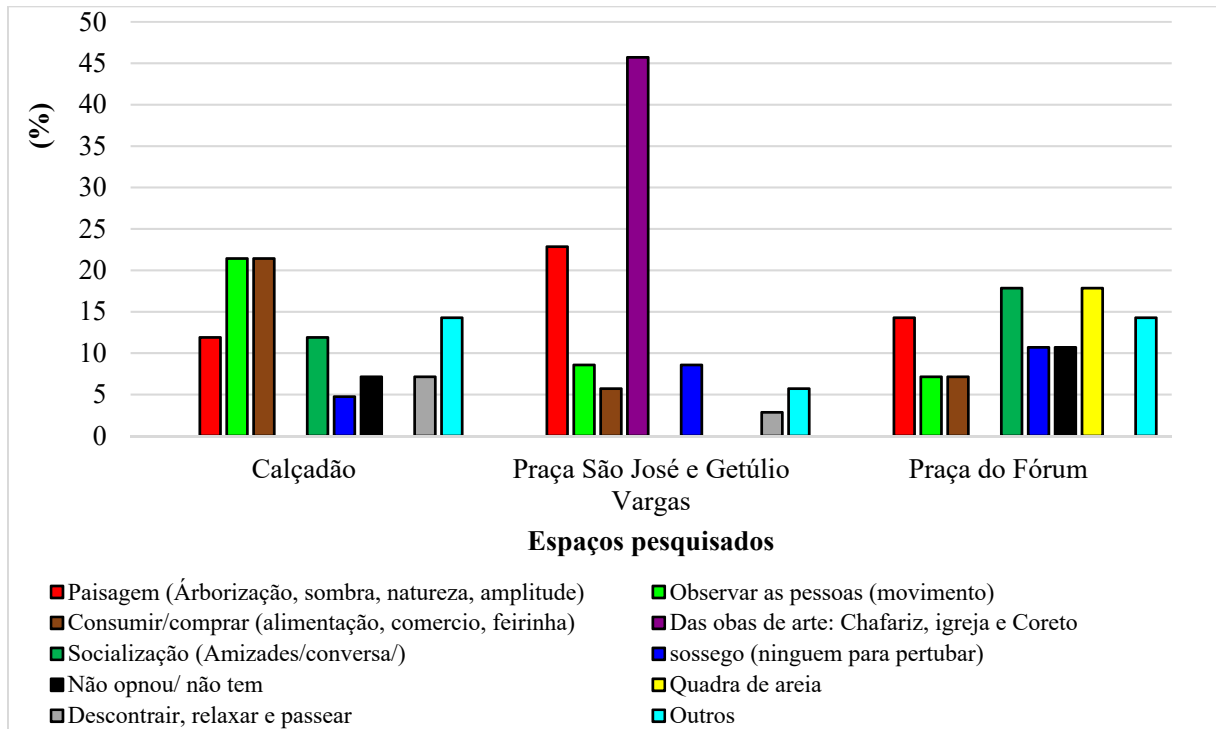
**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Novamente o programa espacial e funcional refletem na utilização do espaço público. O calçadão da diversidade e do comércio é utilizado de segunda a sábado por 75% dos pesquisados, sendo reflexo das atividades comerciais (trabalhadores locais e consumidores). Enquanto as praças São José e Getúlio Vargas são amplamente utilizadas aos sábados (com os programas voltado ao lazer: aluguel de brinquedos para crianças, feirinhas, etc).

Localizada mais periférica, em estado de abandono e sem a presença maciça do comércio, a Praça Bento Munhoz tem sua utilização intensificada nos dias úteis (comerciantes da “pedra”, do Xaxixão, professores, estudantes, funcionários das instituições próximas a praça, etc.). Aos finais de Semana, sem atratividade, a praça é pouco utilizada.

Conseqüentemente, quando questionado se o usuário frequenta sempre o local, temos o calçadão com 93% das afirmativas. Cabe destacar a baixa frequência dos usuários das Praças Getúlio Vargas e São José (47%), muito provavelmente, devido ao fato da frequência rotineira aos sábados, ou seja, intervalo de uma semana. Quando vão ao espaço público, os motivos que levam os entrevistados são diversos, conforme gráfico 13.

**Gráfico 13:** Motivos que levam os entrevistados aos espaços públicos de Campo Mourão.



**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor.

O calçadão tem se mostrado como favorito, quanto à frequência e horas permanecidas, apresenta-se eclético e portador da diversidade. É no calçadão que os frequentadores vão às compras, ver o movimento, ver o caminhar das pessoas. O movimento proporciona vitalidade ao espaço público. São os quiosques e as lojas que têm as atividades preferidas dos usuários, à medida que se toma um café, ou come se pão de queijo, é possível haver trocas culturais e observar todo o movimento do local. Entre as outras preferências temos: a segurança, o local do “ganha pão” e tem quem disse que tudo no local o encantava.

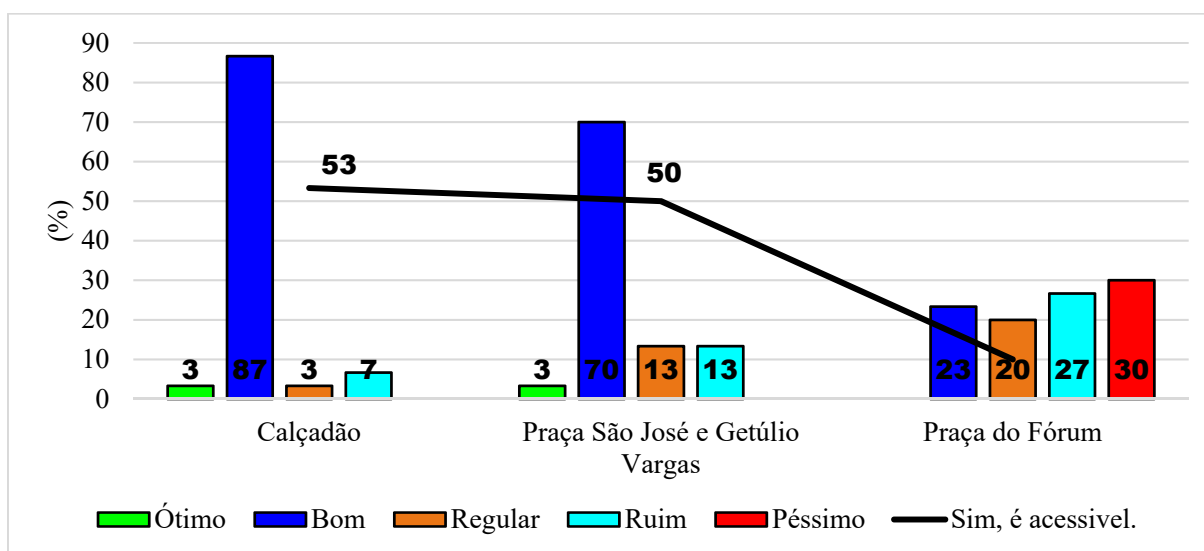
Enquanto os usuários das Praças São José e Getúlio Vargas preferem apreciar seu conjunto: o paisagismo, as obras de artes, a igreja, o chafariz, o coreto, a sombra e a natureza. São essas as características de um espaço de contemplação, ou seja, o programa funcional dessas praças. Além do mais, as proximidades com o calçadão (e seu posicionamento de centro e centralidade) faz com que haja intenso movimento. Dentre as atividades preferidas citadas em “outros” temos, a oferta de brinquedos infantis e a presença de famílias.

Os motivos que levam o frequentador à Praça Bento Munhoz, são: a paisagem, a possibilidade de socialização e a quadra de areia. A paisagem, ampla e predominada por grandes árvores, proporciona sombra e possibilidade de permanência durante o dia. A presença da quadra de areia é um diferencial na região central, visto não haver áreas públicas mantedoras

de lazer ativo na região. A socialização ocorre de forma intensa, principalmente por frequentadores da Pedra. Destacamos a presença de outras atividades, como: transações comerciais, jogar baralho, e a presença do fórum.

O nível de frequência, permanência, atividades desenvolvidas apresentam intrínseco relacionamento com o estado de conservação da praça e de sua acessibilidade por parte dos portadores de necessidades especiais (cadeirantes, deficientes visuais, auditivos) e idosos, conforme gráfico 14.

**Gráfico 14:** Estados de conservação e grau de acessibilidade

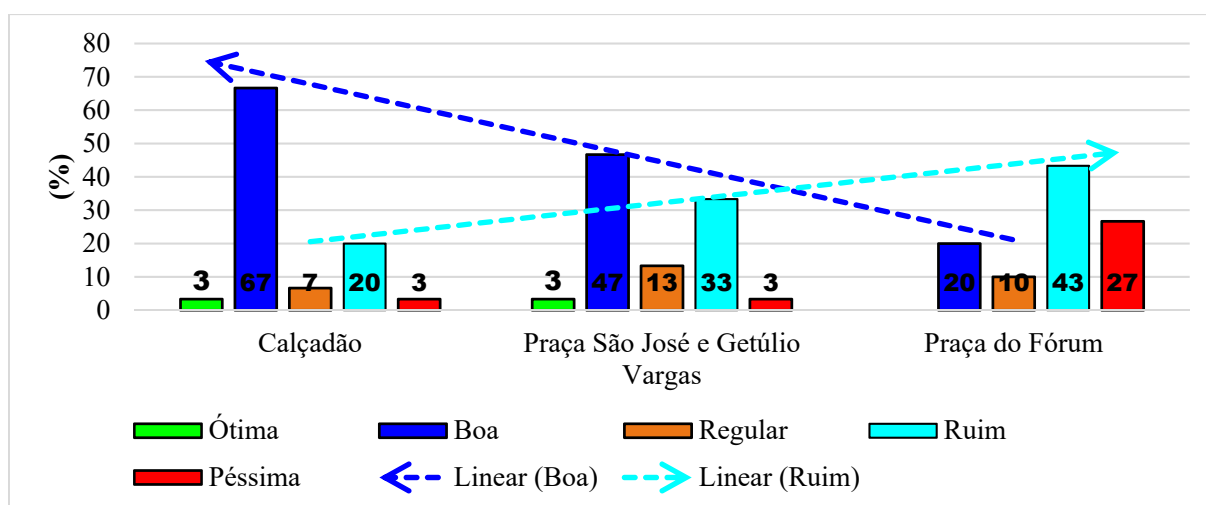


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Quanto ao grau de conservação, o Calçadão e as Praças São José e Getúlio Vargas são consideradas pela maioria (acima de 50%) como boa, salientamos que não houve entrevistado que considerasse os dois ambientes como péssimo. No entanto, os usuários da Praça Bento Munhoz da Rocha são divididos quanto a seu grau de conservação. O conceito bom caminha ao lado do péssimo (23 e 30%), respectivamente. Tal fato ocorre principalmente pela praça ser um local de passagem na qual, diante de sua inutilização, o usuário acaba por desconhecer sua real situação.

O fato é que o grau de conservação reflete na aceitabilidade quanto à acessibilidade. Os locais mais conservados (calçadão e as praças mais centrais) são considerados acessíveis por 50% ou mais dos entrevistados, enquanto que 10% dos entrevistados consideram a Praça Bento Munhoz da Rocha acessível.

O estado de conservação reflete na avaliação de órgãos responsáveis (prefeitura, e comércio adjacentes) no mantimento do local pesquisado, conforme gráfico 15.

**Gráfico 15:** Avaliação da atuação dos órgãos responsáveis pela qualidade desse espaço?

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor.

A diversidade, a funcionalidade, o grau de conservação e acessibilidade do calçadão acabam por refletir qualitativamente na avaliação dos gestores do local. Dessa forma, para 67% dos entrevistados pontuam que a atuação dos órgãos responsáveis é considerada boa. Já nas praças São José e Getúlio Vargas não há unanimidade, mas, sim, uma dicotomia (bom/ruim), na qual ambos somam 80% dos entrevistados.

Em situação oposta ao Calçadão, a gestão da Praça Bento Munhoz da Rocha é considerada ruim por 43% dos entrevistados, e péssima por (27%), ou seja, para 70% dos entrevistados, a atuação dos gestores é aquém do esperado.

Para complementar, a atuação dos órgãos responsáveis pelo mantimento dos espaços pesquisados, como já levantamos a infraestrutura no início desse capítulo, objetivamos discorrer acerca das políticas públicas adotadas pela prefeitura que visam dar funcionalidade e atratividade aos espaços públicos, conforme quadro 15.

**Quadro 15:** Políticas públicas e eventos com o apoio da prefeitura.

local	Evento	Frequência	Objetivos
Praça São José e Getúlio Vargas	Feira criativa	1x/semana	Oportunizar para o pequeno empreendedor, artesãos e produtores um local para comercialização dos seus produtos. Propiciar para a população mourãoense um local de descontração, entretenimento e compras de produtos artesanais e locais.
	Feira de artesanato (Artecam e Casa do artesão)	2x/mês	Apoiar os artesãos locais
	Semana MEI - Semana do microempreendedor Individual	1x/ano	Semana de Comemoração do Microempreendedor Individual.

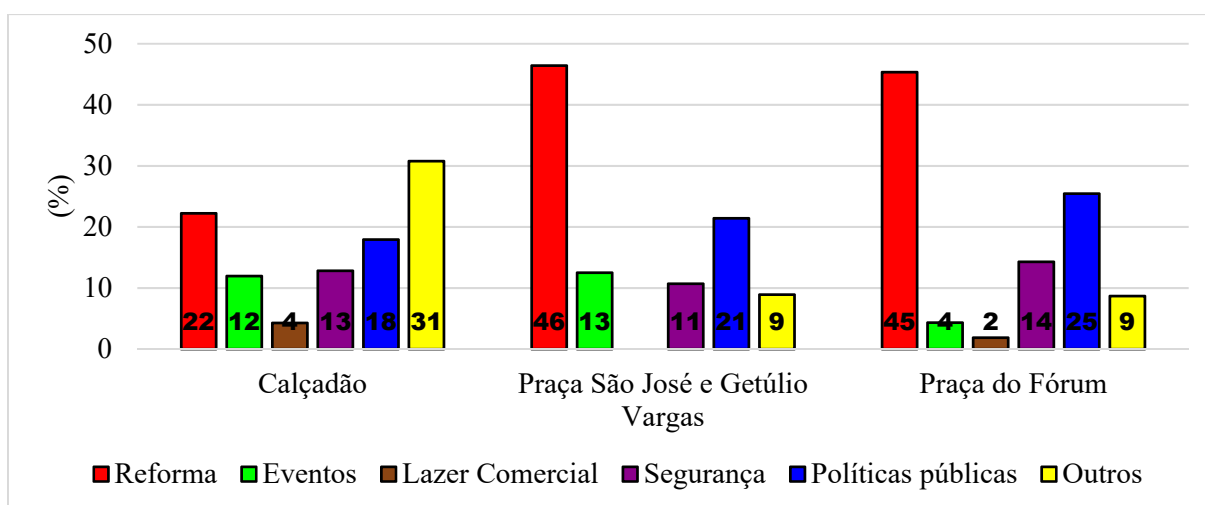
Encontro de Carros antigos	1x/ano	Aproximadamente 4 mil frequentadores e mais de 400 carros em exposição. Evento promovido pelo Antigomobilismo – Auto Clube Campo Mourão.
Cursos nas carretas	1x/ano	Capacitar os jovens do município em local de fácil acesso e visibilidade para os patrocinadores.
Degustação do Carneiro no Buraco	1x/ano	Divulgar o principal prato do município
ExpoFlor e Feira das flores	1x/ano	Promovida pelo Lions Clube, (com duração de uma semana), o evento é beneficente, sendo a renda destinada a entidades da cidade. Ocorrem em meses diferentes (março e agosto)
Quermesse de São José	1x/ano	Ocorre na semana do padroeiro (19 de março), sem fins lucrativo, com barracas de salgados, doces, artesanato religioso.
Outros eventos pontuais: Réveillon; Natal; Festivais de música, teatro e circo; auto da paixão; aniversário de Campo Mourão; apoiadores (setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul); Dia das crianças; Hip Hop e contação de história no Coreto.		

**Fonte:** Fundacam; Secretaria de desenvolvimento econômico; Sepla (2019).

Dessa forma, notamos que as entidades, a prefeitura e suas secretarias municipais acabam por priorizar eventos e atividades na região central da cidade, principalmente na arena da Praça São José, que por sua proximidade, acaba por impactar diretamente no calçadão. Temos como exemplo, a “feira criativa”, esta que ocorre na Avenida Capitão Índio Bandeira, junto ao segundo trecho do Calçadão e também a Praça São José. Mais afastada, menos frequentada e com menos visibilidade, a Praça Bento Munhoz não conta com eventos e políticas públicas.

Até mesmo o calçadão que na maioria das vezes tem sido bem avaliado, apresenta avaliações negativas, sendo que 3% afirmaram ser péssima a atuação dos órgãos responsáveis pela qualidade daquele espaço. Dessa forma, por meio do gráfico 16, apresentamos as sugestões para as melhorias do espaço público acerca da ótica do usuário.

O conteúdo do gráfico é resultado da junção das perguntas 24, 25 e 29 do apêndice 01, diante da possibilidade e necessidade de haver respostas discursivas, cada indivíduo apresentou respostas distintas, mas de conteúdo semelhante, optamos por agrupá-las nas temáticas: reforma, eventos, lazer comercial, segurança, políticas públicas e outros. Para tanto, de forma mais abrangente, primeiramente apresentamos por meio de um gráfico, tais temáticas, posteriormente, na minuciosidade, apresentamos por meio de tabelas as diversas opiniões agrupadas.

**Quadro 16:** Deficiências - sugestões para a melhoria dos espaços públicos

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo autor.

Mesmo sendo ambientes distintos, os anseios dos entrevistados apresentam certa similaridade, principalmente no tocante à segurança e necessidades de políticas públicas. Dentre as sugestões de melhoria, temos como prioridade revitalizar/reformar as praças centrais (São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz da Rocha). Mesmo o calçadão, que na maioria das vezes, tem atendido os anseios de seus frequentadores, 22% apontam como necessidade, sua reforma/revitalização, quadro 16.

**Quadro 17:** As diferentes sugestões de reformas.

Descrição/sugestão	Reforma (transformação física)			
	calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Revitalização, uma boa reforma	3	12	26	41
Melhorar iluminação	2	5	13	20
Parque infantil	5	17	12	34
Academia da Terceira Idade (ATI)	-	1	5	6
Espaço para lazer ativo diverso, acessível a todas as idades, incluindo os materiais e monitores (personas/vigia).	-	-	1	1
Mais bancos	1	4	1	6
Conjunto mesas e bancos	1	-	-	1
Bebedouros	5	5	1	11
Banheiro	2	5	-	7
Palco fixo	2	-	-	2
Ciclovia	-	1	-	1
Acessibilidade (mobilidade) para idosos e deficientes	-	1	7	8
Melhorar Paisagismo/Arborização/apodar arvores	3	1	5	9
Reforma do xaxixão e de seu sanitário	-	-	1	1
Ampliação do calçadão	2	-	-	2
Mais lixeiras	-	-	1	1

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor.

Dessa forma, entendemos que o conceito reformar/revitalização foi amplamente citado, principalmente nas praças e mais acentuada na Praça do Fórum. É na Praça do Fórum que os usuários mais carecem de iluminação, ATI, acessibilidade, melhorias no paisagismo, reforma do quiosque e mais lixeiras.

São os usuários do calçadão que mais desejam pátios, ampliação e bebedouros, (juntamente com as Praças São José e Getúlio Vargas). Os usuários dizem que a praça citada carece de parque infantil, bancos, banheiros e bebedouros.

Realçamos que a funcionalidade atual impacta veemente nas sugestões. Por exemplo, a Praça Bento Munhoz da Rocha, por atualmente ser um local de passagem, inibindo a permanência dos usuários, não houve solicitação de banheiro.

Eventos promocionais<sup>45</sup> também foram solicitados, principalmente no Calçadão e nas Praças São José e Getúlio Vargas, geralmente para os entrevistados, de cunho associado à venda: promoção de roupas, eletrodomésticos, sorvetes, etc. (Quadro 18).

**Quadro 18:** Sugestões de eventos promocionais.

Eventos promocionais				
Descrição/sugestão	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praças São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Entretenimento cultural	2	-	-	2
Feirinhas	1	-	-	1
Eventos promocionais	11	14	7	32

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor.

Assim, de forma a complementar, temos o quadro 19, voltado ao lazer comercial, cujos entrevistados desejam a ampliação do serviço comercial, inclusive aos sábados e domingos.

**Quadro 19:** Sugestões de eventos lazer comercial

Lazer comercial				
Descrição/sugestão	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Ampliar o comércio: sorvete/lanchonete/diversos	1	-	3	4
Comercio dia todo no sábado e no domingo	2	-	-	2
Lojas com acessibilidade	2	-	-	2

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor.

<sup>45</sup> Consideramos eventos promocionais o ato de promover: shows, competições, festivais, exposição de artes, serviços e produtos.

Para os usuários do calçadão, o ambiente carece de lazer comercial, afirmam a necessidade de ampliar serviços de venda, principalmente no ramo de alimentação, como sorveterias, lanchonetes, cafezinhos, o mesmo ocorre com os usuários da Praça do Fórum. Acentuamos o anseio dos usuários com relação às lojas acessíveis, mostrando assim, a relação/conexão entre espaço público e privado.

A presença do Comércio, conforme Jacobs (2014) reflete nos olhos da rua, ajuda a dar vitalidade e manter o espaço público, a presença do comércio da vizinhança ativa também é importante elemento influente na segurança pública. Dessa forma, vamos apresentar os anseios dos frequentadores com relação à segurança. (Quadro 20).

**Quadro 20:** Anseios com relação a segurança

Descrição/sugestão	Segurança			
	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Mais Segurança	13	10	23	46
Guarda municipal (24h)	2	2	-	4

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor.

Com relação à melhoria da segurança, a situação torna-se mais crítica para os usuários da Praça Bento, sendo citada em 23 oportunidades. O montante equivale à soma dos outros dois espaços. Ainda com relação às melhorias da segurança, o menor pleito ocorre com relação aos usuários das Praças São José e Getúlio Vargas. Destacamos a situação do calçadão que refuta o conceito de Jane Jacobs (2014), mesmo o ambiente sendo circundado por comércios e instituições bancárias (equipados com câmeras de segurança), em 13 citações, os usuários solicitaram melhor segurança.

Os usuários do calçadão e das praças vizinhas solicitaram a implantação da Guarda Municipal que tem como objetivo zelar pelos bens públicos e promover a segurança nas instalações do município. A Lei 13022/2014 permite que qualquer município brasileiro implante sua Guarda Municipal, independentemente de seu porte. Na região noroeste do Paraná, cidades como Guaíra e Umarama possuem a Guarda Municipal em seu quadro de segurança.

Alguns fatores contribuem para a sensação de insegurança nos espaços públicos pesquisados, como: animais de rua, os socialmente excluídos (bêbados, prostitutas, drogados, andarilhos, etc). Dessa forma, os entrevistados citam algumas políticas públicas para melhorar o local e sanar muitos dos conflitos existentes nos espaços pesquisados, (quadro 21).

**Quadro 21:** As políticas públicas sugeridas.

Políticas públicas propostas				
Descrição/sugestão	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Organização	1	-	-	1
Limpeza	6	5	16	27
Proibir uso de bicicleta na praça	-	3	-	3
Recolher dejetos dos animais e animais abandonados	1	2	-	3
Retirar o estacionamento da ISJ	-	1	-	1
Retirar taxas de uso de brinquedos e estacionamento (gratuidade)	2	-	-	2
Manutenção do que já tem	-	-	9	9
Concorrência comercial (Acabar e fiscalizar Comercio ilegal, fiscalização comercial, e respeitar ponto de trabalho alheio)	3	-	-	-
Remoção dos excluídos socialmente (bêbados, andarilhos, prostitutas, ciganos, desocupado, pessoas desagradáveis, fumantes, grupinhos de adolescentes e animais de rua)	3	16	5	24
Evitar/fiscalizar drogados/uso/comercio	-	-	4	4
Falta de brinquedos/Brinquedos á preços acessíveis/baratos	2	1	7	10

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor.

A diversidade e a usabilidade na maioria das vezes proporcionam conflitos: frequentador x excluídos sociais, automóveis e animais. O calçadão torna-se o maior exemplo, com sugestões: melhorar a organização; melhorar a limpeza; recolher os animais abandonados e seus dejetos; evitar concorrência comercial; evitar cobranças por estacionamento e brinquedos em espaços públicos, retirar os socialmente excluídos.

Os excluídos são em parte, a grande rejeição das praças São José e Getúlio Vargas: os bêbados e andarilhos que dormem nos bancos e fazem suas necessidades fisiológicas em qualquer lugar, as prostitutas que agem junto à parede da igreja; os ciganos e bêbados insistentes. Os socialmente excluídos merecem uma atenção especial, visto ser agente de incomodo aos demais frequentadores, e ao mesmo tempo, encontra-se em situação de vulnerabilidade. Longe da diversidade e da usabilidade, para os usuários da Praça Bento, as principais queixas são referentes à necessidade de limpeza e manutenção.

Outras alternativas, (quadro 22) na maioria das vezes conflituosas:

**Quadro 22:** Outras sugestões.

Outras sugestões				
Descrição/sugestão	Número de citações (x)			
	Calçadão	Praça São José e Getúlio Vargas	Praça do Fórum	Total
Não tem/não precisa/não opinou	17	9	9	35
Manter a pedra e o vendedor ambulante de sanduíches.	1	-	2	3
Ter locação de brinquedos infantis	-	-	1	1
Diversidade funcional para todas as faixas etárias	8	-	-	8
Falta de respeito: Evitar Tumulto, brigas e confusões	3	-	-	3
Muito barulho	1	-	-	1
Trânsito e falta de estacionamento, tráfego em espaços públicos	5	1	-	6
Reduzir número de vendedores ambulantes	1	-	-	1
Espaço pouco aproveitado	-	-	1	1
Retirar a Pedra (picaretas)	-	-	1	1
Diferentes apresentações culturais para ensinar gerações passadas e presentes, ex. a criança saber como funciona a vida adulta (lúdico).	1	-	-	-

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor.

Importante destacar a satisfação/falta de opinião por parte dos entrevistados, principalmente aqueles que frequentam o calçadão. Novamente surgem alguns conflitos, sobretudo havendo a falta de respeito (barulho, roubo de ponto comercial, tumultos, brigas, etc).

Dessa forma, entendemos que o perfil do frequentador do espaço público é eclético, mudando substancialmente de acordo com o espaço que frequenta/pesquisado. Enquanto no calçadão predomina pessoas que trabalham nele, na praça Bento, prevalece o transeunte.

Os diferentes espaços são frequentados em dias e horários distintos, fatores influenciados por seu posicionamento geográfico, entorno e atividades ofertadas. O grau de utilização também é referente ao grau de conservação oferecida, sobretudo, pelo poder público, que tem premências claras pelas praças São José e Getúlio Vargas.

Para cada espaço, há sugestões de melhorias distintas, muito baseadas nas condições atuais de usabilidade. Para os usuários da Praça do Fórum que a utilizam como local de passagem, permeiam a incapacidade de perceber a falta equipamentos e serviços favoráveis à permanência como, banheiros e bebedouros. Itens, altamente solicitados por usuários do calçadão, visto que eles permanecem por mais tempo no local.

Para finalizar, conhecendo sua estrutura física e os anseios de seus frequentadores, apresentamos um quadro síntese (quadro 23), apontando as principais deficiências e potencialidade com base no estudo desenvolvido. Analisado o espaço público de Campo Mourão, tanto quanto sua infraestrutura, quanto os diferentes olhares e subjetividades de seus frequentadores. De forma a interpretar e facilitar a compreensão, optamos por utilizar a metodologia CPD, amplamente utilizada na elaboração de Plano Diretores Municipais. Nada mais do que um quadro síntese, classificando e agrupando os resultados.

Além do mais, segundo Siebert e Souza (1998), trata-se de uma ferramenta interdisciplinar “em conjunto” compreensível e de fácil visualização:

A metodologia CDP - Condicionantes, Deficiências e Potencialidades, empregada em projetos de planejamento urbano e regional, foi desenvolvida na Alemanha [...] Trata-se de uma sistemática de organização de dados levantados que possibilita sua visão em conjunto e apresentação de forma compreensível e de fácil visualização, sendo [...] muito útil na apresentação e discussão do Plano Diretor com a comunidade(SIEBERT e SOUZA, 1998, p.05).

Dessa forma, Conforme Siebert e Souza (1998), consideramos **condicionantes** os elementos já existentes que não podem e não devem ser alterados, dentre eles: aspectos naturais e antrópicos. Enquanto **deficiências** são elementos com problemas, conseqüentemente, demandando recuperação, por fim as potencialidades, cujos elementos são os aspectos positivos que podem e devem ser aproveitados na melhoria do local.

Com relação às **potencialidades** nos espaços públicos, acrescentamos que conforme discussão teórica elucidativa no capítulo um, consideramos potencialidades como: características que um espaço público tem de cumprir as funções: econômicas, sociais, culturais, ambientais e simbólicas, na atualidade ou em um momento futuro.

Para elaboração do quadro, levamos em consideração os apontamentos conjuntamente, ou seja, uma análise única, contemplando os três espaços pesquisados. Dessa forma, para classificar um elemento como potencial ou deficiente, utilizamos a classificação/opinião que mais se repetiu, isto é, a (moda) em caso de valores distintos, utilizamos o valor intermediário, (mediana).

**Quadro 23:** Condicionantes, deficiências, potencialidades e sugestões.

<b>Fatores</b>	<b>Condicionantes</b>	<b>Deficiências</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Sugestões (diretrizes)</b>
<b>Econômicos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequentadores com faixa salarial entre 1 e 3 salários mínimos (48%);</li> <li>- Valorização territorial no entorno e nas proximidades das praças e do calçadão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Privatização do Espaço público (uso do espaço público em prol de uma minoria).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença do lazer comercial, oportunidades para compras e se alimentar, em: lojas, feirinhas e quiosques;</li> <li>- Presença de vegetação (arbórea, arbustiva e forrageira) bem conservada e diversificada;</li> <li>- Utilização e manutenção dos espaços públicos para valorização Territorial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar, o comércio de serviços básicos e populares;</li> <li>- Explorar por igual os espaços públicos, independente de situar-se em zona periférica ou central, valorizar todos com o mesmo esmero;</li> <li>- Explorar a vegetação dos espaços públicos, mantendo às sempre ajardinadas e em diversidade.</li> </ul>
<b>Ambientais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço Público Jardinado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poluição sonora</li> <li>- Poluição ambiental (lixo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Valorização estética do ambiente, por meio de árvores, arbustos, flores e gramíneas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar lixeiras</li> <li>- Focar em políticas públicas “junto a sociedade”, pautadas na necessidade de preservar/reciclar.</li> </ul>
<b>Culturais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 27 % dos entrevistados frequentam pizzarias, barzinhos, soverterias, entre outros;</li> <li>- 88% dos entrevistados exercem alguma atividade nos espaços públicos;</li> <li>- 30% dos entrevistados frequentam parques, praças e calçadões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 10% dos entrevistados indicam a necessidades de ampliar os eventos culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas esportivas (quadra de areia);</li> <li>- Frequentador fiel, que faz uso do espaço público e atividades que podem vir a ser implantadas, principalmente relacionadas a alimentação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Implantar políticas públicas e infraestrutura adequada às práticas de: contemplação, recreação, lazer esportivo, lazer e convívio social, lazer comercial e cenarização. (oferecer diversidade funcional), em todo o momento e durante todo o ano.</li> </ul>
<b>Simbólicos</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deficiência quanto as placas de identificações dos locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presenças de edificios institucionais representativos (fórum, estação da luz e museu).</li> <li>- Presença de obras de artes simbólicas: Chafariz, memoriais, monumentos, etc.</li> <li>- Catedral São José: símbolo mourãoense.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar políticas públicas quanto á seus principais monumentos, disponibilizar cartilhas no ensino fundamental, e principais pontos turísticos "igreja São José".</li> </ul>

<b>Segurança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço amplo, movimentado e conflituoso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência da Guarda municipal.</li> <li>- 13% dos entrevistados clamam por melhorias quanto a segurança.</li> <li>- Conflitos envolvendo: drogados, prostitutas, ciganos, andarilhos, bêbados e animais de ruas.</li> <li>- Conflitos entre automóveis e humanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços públicos integrados: Calçadão e as Praças São José e Getúlio Vargas (reduz o custo operacional).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar Guarda Municipal, ampliar sistemas de monitoramento por câmeras.</li> <li>- Remoção dos animais de Rua, destinando-os a um lar.</li> <li>- Direcionar alcóolatras a unidades de tratamento.</li> <li>- Intensificar fiscalização, de forma a combater comércios ilegais de "possíveis" prazeres (entorpecentes e atividades sexuais), e demais atividades ilícitas.</li> <li>- Maximizar o sistema viário e minimizar o fluxo de veículos.</li> <li>- Investir em programas de mobilidade, priorizando a segurança do pedestre.</li> <li>- Reduzir criminalidade e violência urbana, por meio dos olhos da rua, ou seja, proporcionar atividades intensas e interruptas "dia e noite". A presença de pessoas inibe o crime.</li> <li>- Fornecer segurança contra intempéries: sol, chuva, vento, etc.</li> </ul>
<b>Sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Predominância de frequentadores na faixa dos 21 a 40 anos (56%).</li> <li>- Predominância da classe trabalhadora (73%).</li> <li>- 70% dos frequentadores trabalham acima de 30 horas semanais.</li> <li>- Frequentadores, em sua maioria, pratica lazer entre 4 e 6 horas semanais (50%).</li> <li>- Frequentador assíduo: 74% afirmam frequentar sempre o espaço público, sendo que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para 22% dos entrevistados, faltam políticas públicas, havendo total ausência na Praça Bento Munhoz da Rocha Neto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Público jovem, com certa estabilidade financeira e com disposição física.</li> <li>- Espaço favorável a socialização: descontrair, relaxar, passear e observar o movimento, (ver as pessoas agindo). Favorável a novas amizades e a conversar.</li> <li>- Capacidade de atrair frequentadores de todo o município de Campo Mourão (cidade e zona rural), além das cidades vizinhas e de outros estados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar programas de atividades e políticas públicas voltadas a atender todas as faixas etárias.</li> <li>- Implantar políticas voltadas a redução do transporte particular em prol do transporte coletivo e não motorizados.</li> <li>- Favorecer e proporcionar as trocas comerciais e culturais, por meio de eventos, atividades comerciais e infraestrutura adequada.</li> <li>- Investir em zonas de permanências, criando a possibilidade de sentar, ficar de pé, ouvir, falar, observar, sentir o local.</li> </ul>

	57% permanecem no local ao menos uma hora. - 56% dos entrevistados utilizam carros para se locomover e 13% utilizam transportes não motorizados.		- Comercio "cultural" diversificado: Venda de manufaturas em espaço público (moda hippie). - Espaços públicos frequentados todos os dias da semana.	
Estruturais	Elemento norteador no plano urbanístico da cidade.	-53% dos entrevistados afirmam ser "ruim ou péssima" a atuação dos órgãos responsáveis pelo espaço público. - Bancos em desconformidade com os padrões ergonômicos. Prevalendo a falta de manutenção e limpeza. - Iluminação deficiente, contendo lâmpadas queimadas e fluxo luminoso bloqueado por copa das árvores. Predomina a falta de manutenção. - Ausência de Sanitários e bebedouros públicos. - Ausência e/ou número reduzido de telefones públicos. - Ausência de estruturas e atividades voltadas ao lazer ativo: Academia da terceira idade, Playgrounds, quadras poliesportivas, etc - Paraciclo com design ineficiente e em número	- 60% dos entrevistados afirmam ser "bom" o estado de conservação dos espaços pesquisados. - Acessibilidade urbana: presença de táxis e ônibus nas proximidades dos espaços pesquisados. - Presença de estacionamentos, tanto em via pública, quanto rotativo mantido por particulares.	- Implantar programa de manutenções periódicas e revitalizações, fazendo uso de bons projetos arquitetônicos, assim propiciando experiências sensoriais positivas – Legibilidade. - Desenvolver espaços públicos humanizados, ou seja, em escala humana, proporcionam a vivencia, a caminhabilidade. - Substituir sistema de iluminação defasada e antieconômica pelas modernas luminárias com foco direcionado confeccionadas em LED. - Implantar equipamentos voltados para o lazer ativo.

		<p>reduzido, principalmente nas Praças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pavimentação e acessibilidade deficiente, pois atende parcialmente aos requisitos (rampas e pisos táteis).</li> <li>- 38% dos entrevistados clamam por haver reformas nos espaços públicos.</li> <li>- Existência de lixeiras defeituosas, principalmente na Praça Bento Munhoz da Rocha Neto.</li> </ul>		
--	--	--	--	--

**Fonte:** Pesquisa realizada pelo autor.

Dessa forma, por meio do quadro 23, apresentamos de forma sintética os resultados obtidos, utilizando como base a pesquisa de campo e opinião dos usuários. Nesse contexto, destacamos que os espaços públicos de Campo Mourão apresentam inúmeras potencialidades, ao mesmo tempo, em proporções semelhantes, também se apresentam deficitários, sobretudo, quando se trata dos elementos estruturais. Em contraponto a deficiência relativa à estrutura do espaço público, temos o fator social impactando potencialmente, principalmente no tocante à socialização. O espaço público de Campo Mourão propicia os encontros, a caminhabilidade, a conversação, e a possibilidade de “fazer” novas amizades.

Para finalizarmos, salientamos que o capítulo Quatro é o produto da metodologia e objetivos definidos. Aqui fez-se o uso da metodologia adotada no levantamento de campo e na aplicabilidade dos questionários, bem como, a utilização do referencial teórico, para entendermos o espaço público em sua especificidade, sua relação com o homem, seus diferentes conceitos, dimensões e classificações. Tais relações, apresentamos de forma mais enfática nas considerações finais.